

Comemorado o 60º aniversário do partido da classe operária
Página 3

Tribuna Operária

da Luta

Cr\$ 30,00

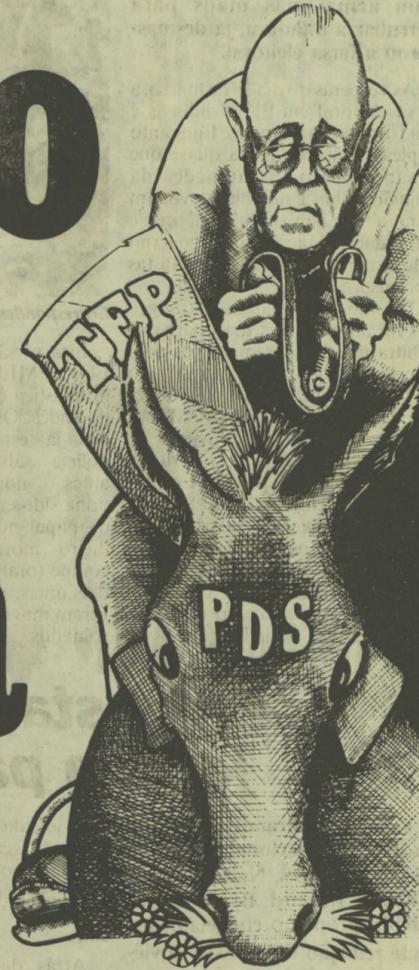


ANO III — Nº 63 — 29 DE MARÇO A 4 DE ABRIL DE 1982



A edição especial da Tribuna Operária sobre aspectos da história da organização da classe operária no Brasil, lançada no dia 25, teve uma tiragem de 92 mil exemplares. É mais um importante avanço deste jornal na tarefa de servir à causa do proletariado e do socialismo.

Figueiredo caça voto e leva vaia



Com avião oficial, pago com os impostos de todos os brasileiros, Figueiredo anda fazendo campanha para o PDS. Mas por onde passa recebe

vaias e o repúdio da população. O povo já está farto e prepara-se para impôr ao governo uma fragorosa derrota eleitoral. (Página 3).



Policiais matam metalúrgico dentro de casa

Trabalhador honesto foi fuzilado por cem PMs. Pág. 8

Lucros dos bancos quintuplicam; quem paga somos nós!

Lucro de Rockefeller cresceu 38 vezes! Pág. 3

Chico Buarque pede apoio para a América Central

O cantor quer a independência dos países da América Central, ameaçados pelos EUA. Pág. 8

Quartelada na Guatemala favorece Estados Unidos

No último dia 23 um novo golpe militar veio se somar aos muitos que ocorrem na América Latina. Desta vez o general Efraim Rios Montt liderou a quartelada que derrubou Lucas García do governo da Guatemala e impede a posse de outro general, Anibal Guevara, vencedor da farsa eleitoral realizada no início deste mês.

Declarando que pretende "infundir confiança nos investidores estrangeiros", o general Montt proibiu o funcionamento de todos os partidos políticos, dissolveu o Congresso e anunciou que governará por decreto "o tempo necessário". Os militares golpistas pre-

tenciosamente exigiram que os guerrilheiros guatemaltecos depussem armas e anunciaram que os grupos pára-militares que atuam no país serão "reorganizados".

Depois do golpe, os guerrilheiros já dinamitaram três torres de energia elétrica no país, dando continuidade à resistência armada contra os fascistas e denunciaram que o general Montt "é um fantoche dos Estados Unidos".

Enquanto isso, um assessor do governo norte-americano declarou que agora tem uma chance de, junto com os militares golpistas da Guatemala, "fazer algo sobre as guerrilhas".



Milhares de funcionários grevistas foram às ruas protestar

Greve do funcionário desgasta Maluf e PDS

Página 5

Carta denuncia assalto de Kid Maluf ao funcionário público

fala o POVO

Págs. 6 e 7.

Patrões do ABC só querem dar migalhas

Empresários paulistas consideram exigências dos metalúrgicos "irrealistas" e como contraproposta oferecem zero de produtividade. Reclamam da crise no setor mas recusam-se a ver situação dos operários. Pág. 5

EDITORIAL

A causa perdida do PDS

O general Figueiredo anda em peregrinação nacional à cata de votos para o PDS. Deu ordens à sua assessoria de imprensa que notícia, nos atos que promove, o comparecimento de milhares de pessoas. Quer esconder o fato de que para ouvir um ex-chefe do SNI, representante de um regime militar que há 18 anos oprime o país, só comparecem uns poucos gatos pingados, além da claque oficial.

O plano de campanha do general falha em vários pontos. Primeiro que o povo já está farto de desemprego, de carestia, de violência policial, de intervenção em sindicatos, de prisões e enquadramentos na Lei de Segurança Nacional e de expulsões de camponeses de suas terras. E já está farto do regime militar responsável por essa situação. Por isto, apesar da farta propaganda, ninguém se interessa em assistir ao circo montado para catar votos. Em segundo lugar, diante do agravamento de todos os problemas do país, o general não tem nada a propor.

L logo depois do golpe de 1964 os generais falavam em acabar com a inflação e com a corrupção. Mas nunca teve tanta corrupção como agora, e a inflação bateu todos os recordes. Depois falaram no "milagre" e o resultado catastrófico é sentido por todo o povo. A única coisa grandiosa que o general Figueiredo pode apresentar aos brasileiros é a gigantesca dívida externa, de mais de 70 bilhões de dólares. A tal ponto chegaram os fracassos do regime que, ao fazer um discurso prestado contas de seus 3 anos de governo, a única proposta do general Figueiredo foi uma "cruzada" contra a pornografia! Em decorrência, não importa o quanto gaste o general em propaganda, nas próximas eleições — trata-se ainda de garantir que elas se realizem — o povo não vai votar em quem

defende este regime. Vai votar exatamente contra a situação atual.

N estas eleições os votos serão pelo fim das leis arbitrárias e pelo desmantelamento dos aparatos repressivos, assim como da odiada "comunidade de informação". Os eleitores se pronunciarão contra a desastrosa e anti-popular política econômica do governo e a favor de medidas de emergência para melhorar a situação do povo. As urnas vão consagrar a aspiração generalizada de por fim ao regime militar que o general Figueiredo representa e do qual se tornou cabo eleitoral. O povo vai manifestar nas urnas a exigência de convocação de uma Assembleia Constituinte, onde seus representantes discutam a construção de um novo regime de liberdade e progresso. Dentre os candidatos opositores, os eleitores escolherão os que mais se identifiquem com estas aspirações populares. Mais ainda, escolherão os que já mostram na atuação prática a defesa destas ideias e apontam os rumos para as novas etapas da luta social.

Os generais sabem desta tendência do eleitorado para votar na oposição. Tanto que além da campanha do general Figueiredo, o regime já tratou de proibir o voto de legenda com o último pacote.

P or representar um regime falido e isolado, por mais que o general Figueiredo se envolva na campanha do PDS, o máximo que pode conseguir é agravar o seu estado de saúde. Mas votos não vai conseguir. Esta é a dificuldade de todos os chefes do PDS nos Estados. Não é atoa que as brigas internas do PDS nunca têm uma solução: o partido do governo não tem como enfrentar eleições. E por isto mesmo, todos os democratas tem que se mobilizar não só para lutar contra os casuismos mas sobretudo pela própria realização das eleições.



Tanques nas ruas para impedir manifestações populares contra o golpe

Fracassada a farsa eleitoral de militares em El Salvador

No dia 28 de março a Junta Militar de El Salvador vai realizar "eleições" no país, sob orientação do governo norte-americano de Ronald Reagan. Mas o povo, que está lutando com armas nas mãos para derrubar a ditadura, já desmascarou a farsa eleitoral.

Às vésperas do dia 28 de março, a farsa eleitoral em El Salvador já é um fracasso consumado. Enquanto o pleito fantoche passa quase que despercebido, as atenções da opinião pública mundial se voltam para a campanha de violência e intimidação lançada pelo governo salvadorenho contra os jornalistas estrangeiros sediados no país.

De fato, os jornalistas estrangeiros foram alvos das mais bárbaras arbitrariedades na semana passada. O caso mais grave foi o assassinato de quatro jornalistas holandeses por soldados da Junta Militar numa zona rural da província de Chalatenango, 60 km ao norte da capital do país. O próprio Escritório de Imprensa do Ministério de Defesa do governo salvadorenho assumiu que os jornalistas foram mortos por tropas do exército, mas deram a versão de que os quatro morreram no fogo cruzado entre guerrilheiros e soldados.



Correspondentes estrangeiros contemplam os corpos dos colegas assassinados

Esta versão oficial é negada pela FDR/FMLN, pela comunidade jornalística e pelo próprio governo holandês. Os holandeses assassinados já estavam marcados pela polícia salvadorenha, pois dias antes o nome do chefe da equipe tinha sido encontrado num pedaço de papel no bolso de um guerrilheiro morto. Os membros da equipe foram ameaçados de morte dias antes, e não resta dúvida que foram massacrados friamente pelos soldados.

AMEAÇAS A JORNALISTAS

O massacre ocorreu pouco depois da divulgação de uma lista de 35 jornalistas estrangeiros que a Aliança Anticomunista prometia matar por "estarem divulgando notícias falsas" sobre a crise em El Salvador. Da lista constam, inclusive, os nomes de dois brasileiros, Silvio Bocanera e Eric Nepomuceno. Uma equipe da Rede Globo, encabeçada por Hélio Costa, pouco depois, foi vítima de uma emboscada de soldados.

Proposta de Brejnev é jogada para a guerra

Continua a grande partida de xadrez internacional entre os EUA e a URSS. Na terça-feira, dia 16, Leonid Brejnev, da URSS, propôs o congelamento e até redução dos mísseis soviéticos já instalados na Europa, a troca da não instalação dos mísseis Pershing 2 e Cruise dos EUA.

A jogada anterior tinha sido de Ronald Reagan, dos EUA, que propunha o desmantelamento das bases soviéticas a troca da não instalação de novos mísseis americanos.

Atrás deste aparente interesse pelo desarmamento está uma acirrada disputa entre as duas grandes potências para conquistar a opinião pública europeia e

mundial. Recentemente milhões de manifestantes saíram às ruas em várias capitais europeias, perturbando os planos belicistas tanto de uma como de outra superpotência. Entre os próprios partidos e governos burgueses da Europa existem desentendimentos — a burguesia europeia não vê com bons olhos a possibilidade de uma nova guerra que tem como cenário não o território americano ou soviético mas a própria Europa, com enorme concentração de armamento nuclear de ambas as partes.

PREPARATIVO DE GUERRA

De imediato, os planos de cada lado consistem fundamentalmente em isolar politicamente o adversário, ocupar áreas estratégicas e ampliar a sua área de influência. Em outras palavras, cada superpotência trata de procurar uma situação vantajosa para obter superioridade política e militar, visando um confronto cada vez mais provável. Resta aos povos preparar a sua própria saída, pelo caminho da revolução, contra ambos os imperialistas.



Caricatura de Brejnev, de um cartaz conduzido em manifestações na Alemanha

Palestinos em greve geral contra Begin

Os trabalhadores da Cisjordânia e da Faixa de Gaza decretaram greve geral, dando uma resposta à altura a mais uma agressão terrorista do governo de Begin. Israel há quatro meses vem tentando dissolver as "prefeituras" dirigidas por palestinos nos territórios ocupados. E no dia 19 de março interveio no povoado de Bierch, depondo o prefeito palestino.

A partir daí, um processo de luta bastante radicalizado levou à greve geral. O Exército israelense, na tentativa de intimidar os grevistas, reprimiu violentamente os palestinos. Uma jovem de 19 anos e um adolescente de 17, foram assassinados a tiros. Mais de 20 populares foram feridos.

O povo palestino também partiu para a ofensiva, erguendo barricadas, armando-se de pedras e paus. Vários soldados foram atingidos, sendo conduzidos aos Hospitais israelenses. Nas localidades de combate mais intenso a bandeira da Organização de Libertação da

Palestina, a OLP, foi hasteada. O Conselho Municipal de San Yunis divulgou um documento condenando a ação de Begin e reafirmando a aspiração dos árabes palestinos de "instaurar um Estado Independente, dirigido pela OLP".

O acordo farsante de Camp David, patrocinado pelos EUA,

mais uma vez foi jogado para escanteio por Begin, que esqueceu-se do compromisso de respeitar a autonomia dos territórios ocupados. O Ministro da Defesa israelense, Ariel Sharon, disse abertamente que "a substituição da atual liderança palestina na Cisjordânia é uma questão de meses".



Ali Darwish, palestino de 19 anos abatido pelos sionistas numa manifestação

Crise argentina leva povo à rua contra a ditadura

No dia 24 de março a ditadura argentina completou seis anos de existência. E como presente de aniversário o povo da Argentina recebe de bofetão uma das mais graves crises econômicas deste século em todo mundo.

A economia do país está em frangalhos. A inflação de 149% é a maior do mundo. O Produto Interno Bruto caiu 6,1% em 1981 e a recessão atingiu em cheio praticamente todos os setores. A dívida externa já ultrapassa a casa dos 34 bilhões de dólares num país de apenas 27 milhões de habitantes. Em função do pagamento dos serviços desta dívida o balanço de pagamentos teve um saldo negativo de 3,8 bilhões de dólares. E todos estes dados foram divulgados em informe oficial pelo próprio Ministério da Economia.

Ao mesmo tempo a luta contra o governo argentino nunca foi tão forte como hoje nestes anos de arbítrio. No dia 18 passados mais de mil pessoas realizaram uma manifestação em frente à sede do governo da Argentina exigindo o esclarecimento do paradeiro dos patriotas desaparecidos. Em seguida saíram em passeata pelas ruas de Buenos Aires, chegando a aglutinar quase cinco mil pessoas. O Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) adiou a manifestação programada para o dia 24 e promete realizar no dia 30 a maior manifestação contra o governo desde 1976.

A Polônia e a Hungria nas malhas do FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI), organismo financeiro dominado pelos grandes monopólios ocidentais, vai contar agora com dois novos integrantes. A Polônia e a Hungria, dois países "socialistas", já pediram ingresso formal ao FMI.

Sem esperar a resposta oficial, o Ministro das Finanças da Polônia, Zbigniew Karaz, já anunciou uma série de medidas econômicas exigidas pelo organismo financeiro, como o aumento de até 400% nos preços dos alimentos. Ele até usa as mesmas palavras do Delfim Neto para justificar esta política anti-popular: "A sociedade deve poupar mais e consumir menos".

A filiação destes dois países ao FMI ilustra como o afastamento do socialismo leva inevitavelmente à reintegração no sistema capitalista mundial. E é ainda mais grave se considerarmos que a Polônia e a Hungria já devem, sem estar filiadas, 25,7 bilhões de dólares e 9 bilhões respectivamente, aos grandes bancos ocidentais. O total da dívida dos países revisionistas da Europa para com o Ocidente, segundo estudo da ONU, já é de 80 bilhões de dólares. E, entre estas dívidas, a que mais cresceu em relação a 1980 foi a da União Soviética, que teve um aumento de 44%, passando a quase US\$ 20 bilhões.

Pregação religiosa de Hare Krishna e Graham em Moscou

Billy Graham, o "pregador dos presidentes", como é conhecido nos Estados Unidos pelos serviços que presta aos imperialistas através do obscurantismo que prega, estará em Moscou, no dia 9 de maio, a convite da Igreja Ortodoxa Russa, com a bênção do Kremlin. A visita do pregador evangélico norte-americano coincide com outro fenômeno religioso na União Soviética: a expansão do movimento Hare Krishna.

Graham é líder de uma das maiores seitas religiosas norte-americanas e, estará na URSS justamente no dia em que o país celebra o aniversário do Dia da Vitória na II Guerra Mundial. Em 9 de maio de 1945, quando ainda era socialista, sob o comando de Stálin, a União Soviética liberou Berlim do domínio nazista de Hitler. Este ano, agora já totalmente afastada do socialismo, a União Soviética comemora a data com a abertura de uma conferência religiosa internacional contra a "destruição nuclear" — para a qual o país concorre com sua corrida armamentista.

Já a seita Hare Krishna está encontrando solo fértil para sua expansão na URSS. O próprio Comitê Central do Partido de Brejnev manifestou preocupação com a receptividade da seita entre a população. Mas ao mesmo tempo os dirigentes soviéticos estão condenando o "materialismo crasso" e por isso destacam no seu jornal que "a yoga exorta ao ascetismo e à renúncia aos atributos do bem-estar".



Cartaz pela anistia, lançado pelos exilados do Uruguai

Uruguai lança campanha internacional pela anistia

Os democratas uruguaios exilados de sua pátria e espalhados por todo o mundo lançaram este mês, em São Paulo e no Rio de Janeiro, uma grande campanha pela Anistia Geral em seu país. O objetivo é recolher um milhão de assinaturas, das quais 150 mil em território brasileiro.

A data-limite para a entrega dos abaixo-assinados, na embaixada e nos consulados do Uruguai, no Brasil e nos outros 32 países é 19 de abril.

Esta bela iniciativa de ação internacional ganha um relevo particular na América Latina, onde os regimes militares e fascistas atuam sob a inspiração centralizadora da superpotência americana.

Eis o texto integral do

documento: "Os abaixo-assinados, em nome do povo e dos trabalhadores brasileiros, exigem do governo do Uruguai o cumprimento da resolução da OIT de maio-junho de 1981 e a libertação imediata de todos os sindicalistas presos. Reclamam ainda por uma Anistia Geral e irrestrita, que signifique a libertação de todos os presos políticos, e esclarecimento sobre o paradeiro dos desaparecidos, o fim das perseguições, detenções, torturas e desaparecimentos. Reclamam a plena vigência das liberdades democráticas e direitos sindicais, em consonância com os convênios da Organização Internacional do Trabalho. Reclamam, ainda, a permissão para o retorno dos exilados".



O presidente da OPEP anuncia a redução da produção

OPEP não consegue barrar queda nos preços do óleo

A outrora todo-poderosa OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo), reunida no último fim-de-semana em Viena, decidiu baixar de 18,5 para 18 milhões de barris sua produção total de óleo. Enquanto o preço do petróleo, fixado em 34 dólares por barril, no mercado livre já baixou para 28 dólares.

A dramática redução dos preços reflete a crise mundial do capitalismo, que reduziu o consumo mundial de petróleo de 52 para 47 mil barris nos últimos três anos. E reflete também as hábeis manobras das potências capitalistas industrializadas. O presidente da organização que agrupa estes países, a OCDE, decla-

rou todo satisfeito, dia 21, que os países da OPEP "não estão mais em condições de obter qualquer acordo".

A OPEP teve grande força a partir da guerra árabe-israelense de 1973, quando dirigiu um eficaz boicote contra os Estados Unidos e Israel. Mas nos anos seguintes os potentes árabes do petróleo fizeram grandes investimentos nos bancos e empresas multinacionais. Amarraram-se por completo às economias das potências capitalistas. Dividiram-se. E agora, na reunião de Viena, esta dependência levou-os a uma resolução que na prática favorece as metrópoles do capital.

Racistas sul-africanos assassinam 210 em Angola

A República Sul-Africana, testa-de-ferro do imperialismo norte-americano na África, voltou a invadir Angola, dia 13, e perpetrou um verdadeiro massacre. A tropa invasora, composta por 45 soldados de elite e chefiada pelo capitão Jan Haugaard, penetrou 22 quilômetros em território angolano e massacraram 210 homens, mulheres e crianças, num acampamento de refugiados.

O ataque dos racistas sul-africanos mostra desespero. A África do Sul, onde domina uma minoria branca ultraracionária, hostiliza Angola por estar perdendo terreno para as forças guerrilheiras da SWAPO (Organização do

Povo do Sudoeste Africano), na região da Namíbia, ilegalmente ocupada pelos sul-africanos há mais de 60 anos. Angola abriga refugiados namibios. E por isto os mercenários da África do Sul, impotentes para debelar as guerrilhas em território namibio, atacam freqüentemente o território angolano e cometem massacres como o do último dia 13, com o objetivo de isolar e enfraquecer a SWAPO.

A política anti-africana, anti-namibia e anti-angolana dos racistas levou-os também a ocupar com tropas mercenárias quase 80 mil quilômetros quadrados do território de Angola, em torno da cidade de Ngiva.

Tribuna Operária

Endereço:
Travessa Brigadeiro
Luis Antônio, 53 - Be-
la Vista - São Paulo,
CEP 01318.

Telefone:
36-7531 (DDD 011)
Telex:
01132133 TLOP BR

Jornalista responsável:

Pedro Oliveira

Conselho de Direção:
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oli-
via Rangel

Sucursais:

Amazonas: Rua Simão Bolívar, 231-A
Pca da Saudade, Caixa Postal 1439,
Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristi-
des Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP
66000. Maranhão: Rua 7 de Setembro,
375 - Centro - São Luiz - CEP 65000.
Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 306,
Sul - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua

do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza
CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira,
30 - sala 108 - Centro - João Pessoa
CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318-1
andar - Campina Grande - CEP 58100.
Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42
7. andar - sala 707 - Boa Vista - Recife -
CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinnati
Pinto, 183 - Maceió - Centro - CEP 57000.
Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 -
Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Sena-
dor Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador
CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala
101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua
Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Cama-
cari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da
Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo
Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000.
Rua do Contorno Rodoviário, 345-355 -
Contagem - CEP 32000. Galeria Con-
stança Valadares - 3. andar - sala 411 - Juiz
de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás,
657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP
74000 - Tel. 225-8689. Distrito Federal:

Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul
Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua
Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tels.
331-5095 e 321-9095 - CEP 78000.
Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247
sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de
Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - La-
pa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Ama-
ral Pinheiro, 370 - sala 807 - Conilina - Ni-
terói - CEP 24000. São Paulo: Rua Mar-
chal Deodoro, 943 - Centro - Campinas -
CEP 13100. Rua José Pinto Almeida,
1378 - Piracicaba - CEP 13400. Paraná:
Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinhencim,
Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 445 -
sala 7 - 8 - Londrina - CEP 86100. Rio
Grande do Sul: Rua General Câmara, 119 -
sala 20 - Curitiba - Porto Alegre - CEP
90000. Rua Dr. Montaurio, 335 - 1. andar -
sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.
A Tribuna Operária é uma publicação da
Editora Anita Garibaldi Ltda. Imprensa
na Cia. Editora Jarties, Rua Gastão da
Cunha, 49 - Fone: 031-8900 - São Paulo.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Desejo receber em casa uma Assinatura da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio Anual (52 ed.) 3.000,00

Comum Anual (52 ed.) 1.500,00

semestral (26 ed.) 1.500,00

semestral (26 ed.) 750,00

Nome:

Endereço:

Bairro:

Estado:

Fone:

Profissão:

Cidade: _____
CEP: _____
Data: _____

Trustes financeiros detêm nossa soberania

Dados recentes atestam: entre 1980 e 1981 os lucros do Banco de Investimento do Grupo Rockefeller cresceram 38 vezes; os do Banco Cidade de São Paulo — do general Golbery — subiram 11 vezes. Em média, o lucro dos bancos quintuplicou no Brasil. O negócio é tão escandaloso que o governo — por pura demagogia — fala em aumentar os impostos sobre os bancos.

O lucro total dos bancos em 1981 ultrapassou 3,5 bilhões de dólares. Os bancos estrangeiros tiveram lucros altíssimos. Um exemplo é o City Bank: um quinto de todo seu lucro em 95 países veio o Brasil.

Para os trabalhadores — acostumados a produzir riquezas com suas próprias mãos — fica difícil entender como os banqueiros ganham tanto dinheiro se só lidam com papéis. O industrial e o fazendeiro exploram diretamente o trabalho humano para produzir mercadorias. O banqueiro empresta dinheiro ao capitalista. E em troca tem a sociedade nos lucros que este arranca do trabalhador. Esta parte se chama juro. É a taxa de juros que regula a quantidade que o banqueiro abocanha.

E os juros no Brasil dispararam, forçados pelo próprio governo Figueiredo. Entregando a soberania brasileira ao grande capital internacional, o governo obriga as empresas a tomar empréstimos no exterior, para pagar sua astronômica dívida externa. As empresas nacionais só querem empréstimo externo se a taxa de juros lá fora for menor do que a interna. Aí entra o governo e força as taxas de juros daqui subirem acima dos 150% ao ano.

AJUDA AOS BANQUEIROS

No capitalismo, a taxa de juros deveria flutuar ao sabor do mercado. Com muito dinheiro nos bancos e poucos pedidos de empréstimo, a tendência deveria ser a queda na taxa. Mas na atual economia brasileira isso não ocorre. Apenas 20 bancos controlam 80% do mercado! E aí as taxas de juros são decididas num acordo de "cavalheiros".

Os banqueiros conquistaram grande poder político e influência no governo. Vários ministros e tecnocratas são diretores de banco e vice-versa.



OS 15 QUE MAIS LUCRARAM

Banco	Lucro (em bilhões)		Aumento
	1980	1981	
Banco do Brasil	49,0	124,0	153%
Bradesco	6,3	32,0	151%
Itaú	3,4	16,0	411%
Real	1,2	8,2	368%
Safra	0,9	8,1	781%
Bamerindus	1,5	8,0	433%
Francês-Bras.	1,2	6,7	416%
Mercantil	1,9	6,6	231%
Unibanco	1,5	4,9	250%
Banerj	1,1	4,6	319%
BNB	1,1	4,3	275%
Econômico	1,7	4,0	137%
Sudameris	0,5	3,6	513%
BCN (Barclays)	0,4	3,5	646%
Banespa	1,4	3,4	144%

Simonsen, ex-ministro, é diretor do City Bank; Golbery está no Banco Cidade de São Paulo, e assim por diante.

Com a crise, as classes dominantes procuram concentrar ainda mais a economia e os banqueiros têm seus lucros astronômicos aumentados. Depois de tantos anos de regime militar e planos de Brasil-potência, a economia está arrasada. As empresas nacionais estão com a corda no pescoço e procuram safar-se aumentando suas dívidas e as descarregando nos trabalhadores. O endividamento médio das empresas ultrapassa 50%. Ou seja, mais da metade do capital usado pelos empresários é emprestado. Muitas empresas estão pagando 30% do que faturam em prestações e juros de dívidas com os bancos.

A gravidade da situação está levando a uma grande movimentação de industriais e políticos. Mas o aumento dos impostos sobre os lucros dos banqueiros de nada adiantaria. Eles aumentariam a taxa de juros e a situação ficaria ainda pior... (Luiz Gonzaga).



Cardoso, Erasmo e Júlio Martins integram a Muralha direitista no Congresso.

Deputados do PDS formam uma Muralha reacionária

Os deputados mais direitistas do Congresso Nacional, liderados por Cardoso de Almeida e Erasmo Dias, estão rearticulando-se para defender "os verdadeiros ideais da Revolução de 1964", num grupo chamado "Muralha". São 42 deputados do PDS que, defensores intransigentes da política entreguista do governo e da ditadura militar, investem contra os setores democráticos e populares do país.

A biografia de seus integrantes já diz o que é a "Muralha": Cardoso de Almeida tem dedicado sua candidatura à defesa dos interesses dos latifundiários no Congresso. O coronel Erasmo Dias, famoso pelas bombas que lançou contra os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo quando era secretário de

Segurança, esteve comprometido com as torturas do período mais negro da ditadura. Outro deputado do PDS, Júlio Martins, no início deste mês defendeu, na Câmara, o governo racista da África do Sul. O mineiro Navarro Filho até hoje não esconde sua defesa do integralismo fascista.

O nascimento da "Muralha" se dá no mesmo momento em que o general Figueiredo, com sua "cruzada da pornografia" inicia uma nova investida contra a liberdade de informação. Às vésperas da eleição, é um indicador de que setores das classes dominantes não descartam a volta ao fascismo para garantir a continuidade de seus privilégios, contra os interesses da população.

Generais recusam perder o controle sobre as PMs

Os generais estão preocupados: o avanço da oposição no próximo pleito de 15 de novembro pode — mesmo que de forma limitada, parcial — fazer com que pequena parte do controle da máquina militar brasileira fique em mãos democráticas. Na semana retrasada, a Tribuna disse isto referindo-se aos projetos de criação de uma super estrutura, no Ministério da Justiça, para tirar a nomeação dos dirigentes da PM das mãos dos governadores. Na semana passada, outra confirmação do mesmo problema: o general Ramos De Alencar, do Comando do Exército e inspetor-geral das Polícias Militares, propôs a

dissolução das guardas municipais criadas em cidades como Piracicaba, por um prefeito peemedebista, Herman Neto. Para o general Ramos o policiamento das cidades é monopólio exclusivo da Polícia Militar, que ele controla em nome da "segurança nacional".

Vários prefeitos já reagiram às declarações do general. Na Câmara Federal, na semana passada, o deputado operário Aurélio Peres qualificou as declarações do general de "absurdas; mais absurdas ainda neste momento, em que cresce a violência dos bandidos e da PM". (Guilherme Lobo)

Figueiredo faz campanha para o PDS e leva vaia

Usando o dinheiro da presidência da República, o general Figueiredo está correndo o Brasil a caça de votos para o PDS. Mas a política anti-popular e anti-democrática que ele pratica no país só causa descontentamento, e o general está sendo vaiado em praça pública.

O principal cabo eleitoral do PDS atualmente é nada menos do que o próprio Presidente da República. Viajando por todo o Brasil, não com recursos de seu partido mas com avião da presidência da República e todos os gastos sendo pagos pelos impostos cobrados dos brasileiros, o general se lançou numa maratona eleitoral em favor dos candidatos do PDS. Só em Garanhuns, Pernambuco, os automóveis mobilizados para a sua visita no início deste mês, gastaram Cr\$ 500 mil com gasolina.

1500 paranaenses vão com Figueiredo e os seus candidatos do PDS

Depois de Pernambuco, o general esteve em Curitiba e agora, no dia 25 foi a Salvador. Mas ao invés de apoio para o PDS, sua política anti-nacional e anti-povo tem provocado descontentamento e vaias. No Paraná, apesar de contidos por um contingente de choque da PM e de ameaçados pelos fusis de policiais instalados nos telhados, cerca de 1.500 pessoas vaiaram o general e seus candidatos do PDS, fizeram discursos e uma passeata de protesto.

O desatino diante dos fracassos do regime é tão grande que, para tentar salvar alguma coisa nas eleições, o general esquece até mesmo os conselhos médicos de uma vida moderada, devido ao enfarte do ano passado, e parte para uma atividade desenfreada. Além de sua própria saúde, o general agrava também as já deterioradas condições de legalidade das eleições, atingidas por inúmeros casuísmos recentemente.

Os generais planejavam ter um PDS grande e organizado, para dar apoio ao governo, e ao seu lado um ou vários partidos "mais ou menos de oposição" para neutralizar os

descontentes, isolar os radicais e dar uma aparência de democracia ao sistema.

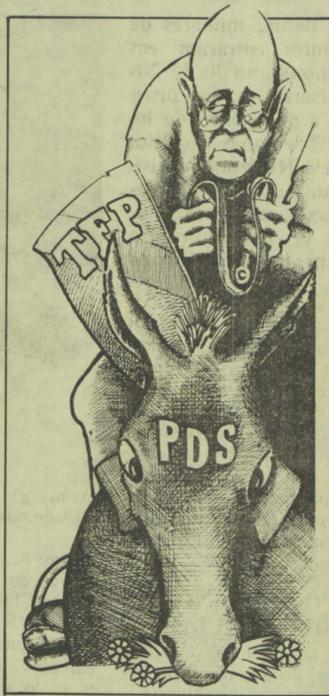
Mas a crise em evolução jogou este plano por terra. A radicalização provocada pelo pacote de novembro levou à incorporação do PP ao PMDB, fortalecendo a luta democrática. E as outras lendas de oposição, pelas próprias restrições impostas pelo regime, não conseguem afirmar-se como partidos. Não conseguem polarizar a opinião pública e não conseguem acomodar os grupos que as compõem em torno de uma plataforma política unificada. Sua situação é tão precária que o próprio governo tenta ampará-las, para que sirvam como instrumento para dividir a oposição.

Um amontoado de bandos chefiados por caciques locais

Quando o PDS, é mais um amontoado de bandos em conflito, chefiados por caciques estaduais que só se unem pelo desejo de aproveitar os privilégios e vantagens distribuídos pelo Palácio do Planalto aos seus "afilhados". Não consegue servir como apoio nacional ao governo. Nem quanto aos casuísmos os bandos se unificam. Para cada um interessa uma medida específica. Parlamentares do próprio PDS ajudaram a derrotar o projeto governista das sublegendas no ano passado.

General tenta resolver conflitos nos Estados e unificar o PDS

Por tudo isto, o general Figueiredo tem que se jogar pessoalmente na campanha. Ten-



ta unificar nacionalmente o PDS e, ao mesmo tempo, resolver os conflitos em cada Estado na escolha dos governadores, prefeitos, deputados e vereadores locais. No Ceará o general impôs o nome de Luis Gonzaga Mota como candidato a governador. Em São Paulo, na brigada entre Maluf e Laudo Natel, já se fala que, aproveitando a vergonhosa atuação de Reynaldo de Barros no debate com Franco Montoro pela televisão, o general vai escolher um candidato mais promissor.

Palácio do Planalto prepara cama para ser derrotado nas eleições

O compromisso do presidente com cada candidato do PDS nos Estados e, por outro lado, o atrelamento de cada cacique local com a campanha nacional em torno da sucessão em 1984, leva às últimas consequências o isolamento do PDS como o partido dos adversários do povo. Desta forma, o general em vez de obter vitórias, continua colhendo vaias. E cria condições para uma fragorosa derrota que o povo prepara para o PDS em novembro.

(Rogério Lustosa)

Polícia seqüestra presidente da UNE

Na madrugada do dia 24, o presidente da UNE, Francisco Javier, e a coordenadora do MCC, baiano Sandra Freire, foram seqüestrados pela Polícia Federal ao desembarcarem em Salvador. "Saltamos do avião às duas horas e fomos cercados por sete ou oito homens que, sem apresentarem mandato de prisão ou se identificarem, nos seqüestraram", conta Javier.

Javier tinha viajado à Bahia para participar da assembleia dos estudantes da Universidade Federal e Sandra voltava da viagem que fez a São Paulo a serviço do Centro de Educação e Saúde Popular. No mesmo dia a Polícia Federal anunciou no seu velho estilo conhecido, que encontrara na bagagem de Sandra farto material subversivo. Sandra ao ser liberada, afirmou que "esta agressão é uma clara tentativa de intimidar o movimento popular na Bahia e no Brasil. Coisa que não vai acontecer".

Governador faz desfalque no Maranhão

Foi descoberto no Maranhão mais um desfalque, de 4,5 milhões de cruzeiros, no "Programa Bom Preço", do governador João Castelo. O objetivo alegado do programa é vender ao povo alimentos por preços abaixo do mercado. Mas os fatos indicam outros fins. Foram feitas compras de gêneros sem concorrência. O macarrão vendido pelo programa é adquirido na fábrica do secretário de Desportos e Lazer. E já se teve notícias de venda do óleo do "Bom Preço" em outros estados como o Rio Grande do Norte e até o distante Paraná. Sabe-se também de um desfalque anterior, de 10 milhões, denunciado mas não apurado. E o Sr. João Castelo ainda diz que uma das marcas do seu governo é a honestidade... (da sucursal).

Para onde vai a anistia do Figueiredo?

O brasileiro Carlos Eugênio da Paz teve que procurar asilo na embaixada da França em Brasília no dia 18 de março. Carlos, que foi anistiado em 1979, voltou ao país no ano passado. Mas em agosto de 1981 ao providenciar sua documentação soube de uma ordem de prisão da 1ª Circunscrição do Serviço Militar e voltou a se esconder.

Neste momento se pode perguntar: o que foi feito da anistia? Já existem no país 15 presos políticos (dois padres e 13 posseiros do Araguaia); sindicalistas, estudantes, jornalistas e parlamentares enquadrados na Lei de Segurança Nacional; um exilado e agora um asilado político. Os generais que tanto falam em revanchismo, em esquecer o passado — quando se trata dos torturadores que assassinaram centenas de patriotas nos porões do Doi-Codi — querem prender Carlos Eugênio. A argumentação esdruxula é de que a anistia não atinge o "crime" de ter abandonado o serviço militar em 1969 para escapar da prisão e das torturas.



Deputado denuncia má administração

Discurso de Renam irrita militares

Representantes das unidades militares de Alagoas se retiraram com cara feia, quando o deputado Renan Calheiros, do PMDB, subiu à tribuna da Assembleia Legislativa para denunciar a corrupção e violência do regime militar entreguista, durante a solenidade de posse do governador-tampão Theobaldo Barbosa, do PDS.

"O que nos deixa este governo que sai?" — indagou Renan. — Uma administração caótica, bisonha, fruto do empreguismo desenfreado e irresponsável. O governante que sai (Guilherme Palmeira) deixa-nos um rastro de sangue de inocentes, marca registrada dos governos onde a violência impune alastra-se, sobretudo a partir do seu antecessor Divaldo Suragy". (da sucursal).

Partido Comunista do Brasil registra seu 60º aniversário

Com o auditório do Sindicato dos Químicos de São Paulo abarrotado, João Amazonas proferiu dia 25 à noite uma palestra sobre o partido operário.

A palestra foi uma forma de registrar publicamente, pela primeira vez em muitos anos, o aniversário do Partido Comunista do Brasil, fundado em 25 de março de 1922, há precisamente 60 anos.

Internacionalismo proletário dominou os presentes

No plenário, além da forte presença de operários e trabalhadores, destacava-se o espírito de solidariedade internacionalista que marca a história do movimento operário. Exilados uruguaios presentes coletaram grande número de assinaturas pela Anistia Geral em seu país dominado por feroz ditadura fascista. E os presentes irromperam em estrondosos aplausos ao ser lida a mensagem do Partido do Trabalho da Albânia saudando o PC do Brasil por seu aniversário.

Muitas palmas para a saudação enviada por Enver Hodja

A mensagem, que foi assinada por Enver Hodja, afirma: "Nossa luta comum pela grande causa da classe operária e do socialismo, contra o imperialismo, o so-



Amazonas: em questão de ideologia a classe operária não se mistura

cial-imperialismo, o revisionismo contemporâneo de todos os matizes e a reação, — temperou entre nossos dois partidos a unidade, a colaboração, a solidariedade combativa, com base no marxismo-leninismo e no internacionalismo proletário.

Outro exemplo tocante foi a apresentação de uma bandeira do Partido, confeccionada por uma operária portuguesa que trabalha como imigrante na Alemanha Ocidental.

A ideologia proletária nunca se mistura com a de outras classes

João Amazonas, muito aplaudido, historiou em sua

palestra o surgimento da classe operária e sua luta que vem de longe, contra o domínio do Estado e dos partidos burgueses. E destacou que o partido da classe operária distingue-se pela sua ideologia — o marxismo-leninismo — ponto em que não se mistura jamais com nenhuma outra classe.

"São muitos os partidos que hoje se intitulam democratas, trabalhistas, social-democratas e até comunistas — disse o orador. — É sabido porém que a classe operária, que surge ao mesmo tempo que a burguesia, possui seu partido desde 1922. O Partido Comunista do Brasil, único e verdadeiro partido do proletariado brasileiro".

Universitários repudiam portaria do general Ludwig

Na Bahia, milhares de estudantes entraram em greve no último dia 24. No Rio Grande do Sul prossegue a greve iniciada há quase 2 semanas. No Rio, em Belo Horizonte, Brasília e outras cidades os alunos ocuparam os restaurantes. É o protesto contra o aumento das refeições.

Na sexta-feira, 19, a UNE fez uma reunião consultiva com 26 DCEs e 4 UEEs para avaliar o movimento de protesto contra a portaria do MEC que encareceu as refeições de 30 para 130 cruzeiros. Havia então 300 mil estudantes mobilizados, dos quais 100 mil em greve. As entidades concluíram que no fundamental a mobilização está barrando a portaria.

O GOVERNO SAIU TOSQUIADO

De fato, na Universidade Federal do Rio os preços foram mantidos em 20 cruzeiros para os alunos carentes e 60 para os demais. Na Fluminense o Conselho Universitário, considerado que a portaria fere a autonomia universitária. Em Manaus, o Reitor da Fundação Universitária declarou que a Universidade teria verbas para manter por 8 meses o preço de 20 cruzeiros. O mesmo se repetiu no Acre, em Alagoas e outros Estados, mostrando que o MEC não conseguiu ganhar a comunidade universitária.

O falso argumento do governo de que 130 cruzeiros "não é nada, custa quase o



Acima, gaúchos decidem a greve. Ao lado, reunião do MCC goiano

mesmo de uma cerveja" não convenceu ninguém. Como afirma Clara Araújo, diretora da UNE, "essa fórmula reduz a praticamente zero os 'carentes'. Em Brasília, por exemplo, um estudante casado que recebesse 15 mil cruzeiros gastaria 65% de seu salário só com almoço e jantar. E segundo o governo só é carente quem ganha menos de 11 mil cruzeiros..."

Ao mesmo tempo, o MEC cortou 1,4 bilhão de cruzeiros da verba dos restaurantes. Porém mais uma vez os estudantes deram a resposta devida. A UNE também saiu fortalecida, pois sua indicação de mobilização ou greve em cada universidade vem sendo aplicada. Ou seja, o governo foi buscar lã e saiu tosquiado...

(Olívia Rangel)

Sindicato dos EUA trai operários em acordo com a GM

Na segunda-feira da semana passada foi a vez do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Automotivística Americana, a UAW, assinar um contrato coletivo de trabalho com a General Motors. O acordo repete o da Ford (ver Tribuna número 62): até 1984, nenhum aumento salarial e corte de nove dias de férias anuais; e, por nove meses, nem mesmo atualização dos salários de acordo com a elevação do custo de vida. Em troca, a companhia se compromete, dentro de certos limites, a não fechar quatro fábricas e, num prazo de dois anos, aceitar um esquema de distribuição de lucros aos empregados.

Com acordos como os da Ford e a GM, diz a imprensa capitalista, os trabalhadores estão ajudando a indústria americana a vencer a concorrência externa, especialmente a japonesa que já tomou das firmas dos EUA perto de três dos 10 milhões de automóveis vendidos anualmente no mercado dos Estados Unidos. E assim a crise seria superada...

Antes de examinar se essas concessões operárias vão objetivamente afastar a crise da principal indústria imperialista, é preciso entender porque os grandes sindicatos americanos, de um modo geral, têm tido um comportamento de sócios dos monopólios na sua luta por mercados.

SUPERPELEGOS

Como já vimos, esses sindicatos estão em declínio e não reúnem mais de 20% da mão-de-obra empregada. Esse desinteresse deve-se ao fato de após a II Guerra Mundial e com a influência americana, a cúpula sindical dos EUA deixou de ser formada por ativistas capazes de chefiar um piquete. Tornou-se mais um malta de burocratas, acostumados a conchavos com os monopólios pela repartição de seus lucros e a jantares na Casa Branca para apoiar as campanhas da Guerra Fria contra a "ameaça comunista" e o sindicalismo vermelho.

Trabalhando com a CIA, em instituições como a Iade-sil (Instituto Latino-Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre), burocratas como George Meany, uma espécie de super-Ary Campista, ajudaram o imperialismo a combater e dividir o movimento operário mundial, atacando os comunistas e cevando os pele-

gos com muita verba. Segundo um ex-assessor de Carter, no famoso livro "Poder Global, a Força Incontrolável das Multinacionais", "mais de 70 monopólios americanos contribuíram com prazer para os cofres do Iade-sil".

Os enormes lucros dos monopólios americanos no exterior lhes permitiram subornar setores da classe operária com apreciáveis vantagens materiais. Ainda hoje, mesmo em crise, tendo feito concessões e sofrido cortes em serviços de assistência social, um trabalhador médio americano pode ter salários médios de 300.186 cruzeiros mensais, como no contrato dos 270 mil motoristas de transporte.

RAPINA IMPERIALISTA

Para se ter uma idéia da brutal extorsão de riquezas dos países pobres por parte das nações imperialistas basta ver que apenas um país — o Brasil — enviou para o exterior, só a título de juros da dívida externa (não incluindo lucros, royalties, etc...) 10,29 bilhões de dólares. Esta quantia daria para pagar a cada um dos 300 mil desempregados da indústria automobilística americana uma ajuda de exatos Cr\$ 5.007.800,00 cruzeiros em 1981 — ou seja, mais de 400 mil cruzeiros por mês!

(Guilherme Lobo)



Vitórias contra a carestia em Goiânia

Diante da incapacidade do governo resolver o problema da carestia, a população cada vez mais se organiza para exigir seus direitos. Em Goiânia o Movimento Contra a Carestia tem conseguido algumas vitórias. Neste mês de março, o MCC conseguiu nas escolas públicas a abolição da cobrança das matrículas da 1ª a 4ª séries, e outras taxas, a abolição do uniforme no período noturno, não obrigatoriedade da cobrança de alimentos para a merenda e aumento de vagas. Conseguiu ainda a promessa da Secretaria Estadual de Educação de fornecer material escolar para as crianças: lápis, cadernos, régua, etc.

No dia de apanhar o material prometido, 300 pessoas compareceram à Secretaria Estadual. O secretário não cumpriu o prometido, causando revolta das famílias presentes. Diante das pressões, ficou marcada uma nova data para a entrega do material e ficou acertado que o próprio MCC ficaria responsável pela distribuição.

NÃO PAGAR TAXAS

Euler Vieira, da coordenação do MCC afirmou: "Esse governo que só atende aos ricos precisa ver que o povo não está para brincadeira. Todos devem se recusar a pagar taxas e mensalidades. É obrigação do governo garantir o ensino público para todos. O governo que use o dinheiro que pagamos de impostos para construir mais escolas. A tal história de escola conveniada não resolve. O convênio só cobre 2/3 da mensalidade e o povo tem que pagar o resto". Além disso, o MCC já mobiliza o povo para impedir um novo aumento nos transportes, de 20 para 33,00.

(da Sucursal)



Com as casas destruídas as famílias voltaram a ficar sem teto

Demolidas as casas de 15 famílias em Goiás

Com grande violência, no último dia 21, seis funcionários da Secretaria de Ação Urbana e quatro policiais destruíram os barracões que 15 famílias tinham construído no dia anterior. Sem condições de pagar aluguel e desempregados as famílias tomaram uma área ociosa de quatro mil metros quadrados no setor Oeste e Universitário do município para alguns ricos. Como disse um picoleteiro "o culpado por toda esta desgraça é o Indio Artiaga. Mas nós vamos dar o tróco, vamos votar contra este governo".

A ação dos agentes do prefeito Indio Artiaga pegou as famílias de surpresa. Sem aceitar qualquer tipo de diá-

logo eles foram logo demolido as casas e carregando, ilegalmente, os materiais domésticos dos ocupantes. As famílias não tiveram como resistir. Mas o descontentamento frente ao ato arbitrário do prefeito era grande. Ainda mais que se sabe que recentemente Indio Artiaga concedeu lotes no setor Oeste e Universitário do município para alguns ricos. Como disse um picoleteiro "o culpado por toda esta desgraça é o Indio Artiaga. Mas nós vamos dar o tróco, vamos votar contra este governo".

(da sucursal)

200 funcionários do matadouro de São Luis em greve

Mais de 200 funcionários do Matadouro Industrial de São Luis, Maranhão, estão em greve desde o último dia 19. O estopim do movimento foi o não pagamento de horas extras, de adicional noturno e a grande duração da jornada de trabalho (de 24 horas consecutivas).

Imediatamente, a empresa demitiu 32 funcionários, enquanto o diretor Joaquim Gusmão iniciava um recrutamento de emergência, mesmo antes de efetuar demissões. A empresa se recusa a dialogar com os grevistas.

Com a greve, veio à tona uma série de problemas existentes no Matadouro, que é um órgão oficial. Além da maioria dos trabalhadores ganharem o salário mínimo, as condições de trabalho são péssimas, o ambiente de trabalho é insalubre e a alimentação fornecida pela cantina da empresa é bastante deficiente. Além do mais, o próprio Gusmão tem invadido o vestiário feminino, sob o pretexto de vistoriar sacolas e embrulhos para ver se neles existe algum pedaço de carne.

(Da sucursal)

Prefeito do PDS despreza escola em favela de Niterói

O jardim de infância municipal Antônio Vieira da Rocha, no morro do Estado, em Niterói, com 120 crianças matriculadas, encontra-se no mais completo abandono. O pátio está coberto pelo mato, faltam telhas em várias salas de aula, não tem material de limpeza e da cantina. As aulas no município começaram no dia 1º de março, mas nesta escola não há nem previsão para a reabertura.

Até o ano passado as mães tinham a tranquilidade de deixar seus filhos no jardim de infância desde as 8 até às 17 horas. E as crianças recebiam um almoço e dois lanches. A situação atual causa revolta nos moradores e desespero para as mulheres, que não têm como trabalhar porque não podem deixar os filhos abandonados.

Dia 30 o prefeito Moreira Franco, do PDS, vai subir o morro para inaugurar um posto de saúde. E certamente planeja fazer uma demagogia eleitoral. Mas os combativos moradores estão dispostos a impedir esta farsa. Ele vai ter que ouvir os protestos e as exigências da comunidade favelada. O povo não está disposto a dar o seu voto em novembro a tróco de promessas mentirosas. Os que desprezam a população humilde terão uma resposta adequada com uma fragorosa derrota nas urnas.

(da sucursal)

Bancários cariocas escolhem sua nova diretoria sindical

Nos dias 29, 30 e 31 de março e primeiro de abril vão se realizar as eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Com 70 mil trabalhadores e 25 mil sindicalizados, a categoria dos bancários exerce um importante papel no movimento sindical carioca.

Concorrem ao pleito quatro chapas. A chapa 4 reúne os interventores de 1964 e 1972 a serviço do governo. A 3 é encabeçada por um pelego profissional que há 13 anos vive como parasita na burocracia sindical e não é bancário. Já a chapa 2 é composta por ativistas sindicais que têm uma posição de partidização do Sindicato em torno do PT.

A chapa 1, Unidade Democrática, aparece com um programa de defesa intransigente da luta pela Constituinte livre e soberana; do princípio da autonomia, liberdade e unidade sindical; da formação da Central Única dos Trabalhadores. Roberto Percinoto, cabeça da chapa, afirmou à Tribuna que, uma vez eleita, a nova diretoria desencadeará um processo de mobilização da categoria exigindo: quadro de carreira; estabilidade no emprego; aumento real do salário e direito de greve.

(da sucursal)

Deputado do PDS suspeito de matar trabalhador

O deputado estadual do PDS do Maranhão, José Gerardo de Abreu, está sendo acusado de ter mandado matar, no dia 20, o cobrador de ônibus Carlinho Souza Cunha. O autor do crime foi o guarda-costa do parlamentar do governo, Francisco Romualdo da Silva. Mas a Secretaria de Segurança do Maranhão não se empenha na investigação do caso.

Carlinho trabalhava na empresa de transporte coletivo "São Luis", de propriedade do deputado governista. Recentemente foi demitido, sob a alegação de que teria fraudado as prestações de contas diárias, utilizando-se, para isso, de passes estudantis de meia passagem. A alegação

era falsa, e Carlinho acionou empresa na Justiça do Trabalho.

Juntamente com Carlinho, há dezenas de outros funcionários que foram demitidos da "São Luis" e que estão recorrendo à Justiça para obtenção de seus direitos. Assim, a atitude do deputado do PDS teria o objetivo de calar uma das vozes discordantes. Carlinho era um dos mais ativos na luta contra a prepotência do deputado.

Até o dia 24, a Secretaria de Segurança não havia ouvido nenhuma testemunha do caso. O "Jornal Pequeno" do Maranhão chegou a divulgar uma edição com a manchete: "Polícia está com medo de Zé Gerardo e seus pistoleiros".

(Da sucursal)



Nova diretoria do MDM na cerimônia de posse

MDM prossegue na luta em defesa do menor abandonado

Tomou posse no último dia 23 em São Paulo a nova diretoria do Movimento de Defesa do Menor. A nova presidente da entidade, a advogada Sônia Regina César Paz, declarou que a entidade continuará a "defender os direitos do menor, sempre violados em todos os momentos". A Dra. Sônia afirmou que o MDM "é um movimento de caráter político, embora apartidário". Segundo ela, é político porque "vai contra a política nacional do bem estar do menor, criada de cima para baixo e

que trata o menor como se fosse um processo, um número a mais, e não uma pessoa humana". Citando exemplos disso, a Dra. Sônia declarou que cada menor atendido custa cerca de 70 mil cruzeiros mensais, mas que esse dinheiro não é aplicado visando integrar o menor em sua família e sim em recolhê-lo a instituições. A nova presidente do MDM declarou ainda que apenas em São Paulo existem cerca de 4 milhões de menores carentes e que no eixo Rio-São Paulo esse número cresce para 7 milhões.



Suínocultores paranaenses denunciam grupo Rockefeller

Suínocultores denunciam que governo ajuda multinacional

O ministro Amaury Stábile, da Agricultura, liberou Cr\$ 450 milhões para a multinacional Agroceres-PIC, no Paraná. Isso, semanas depois de ter afirmado aos suínocultores paranaenses que não concederia nenhum empréstimo a essa empresa do grupo Rockefeller. O dinheiro entregue à multinacional tem juros subsidiados de 50% ao ano.

Os suínocultores atravessam um período difícil, especialmente pela falta de recur-

sos para a produção, e se revoltaram com o entreguismo do ministro de Figueiredo. O deputado Nelson Friedrich, do PMDB do Paraná, propôs uma ampla manifestação de denúncia do caráter do empréstimo concedido à Agroceres-PIC, e lembrou que o país se endivida no exterior com empréstimos, a juros altíssimos, enquanto repassa o dinheiro às empresas estrangeiras a juros subsidiados. (Da sucursal)

Conheça as publicações da Editora Anita Garibaldi:

- 1) Princípios - Cr\$ 150,00
- 2) O Imperialismo e a Revolução Enver Hoxha - Cr\$ 400,00
- 3) Farabundo Martí - Herói do Povo de El Salvador - Jorge Arias Cr\$ 100,00
- 4) O Revisonismo Chinês de Mao Tsé-Tung - João Amazonas Cr\$ 600,00
- 5) Os Comunistas e as Eleições V.I. Lênin - Cr\$ 200,00
- 6) Agenda da Mulher - (esgotada)
- 7) Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia Enver Hoxha - Cr\$ 500,00

No Prelo:

Em Defesa da Liberdade e da Democracia Popular João Amazonas

A Organização Comunista Diógenes Arruda Câmara

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda.,

Travessa Brigadeiro Luís Antônio, 53

CEP 01318 - Esla Vista - São Paulo - SP.

Greve dos funcionários é um desastre para Maluf e o PDS

O funcionalismo público de São Paulo entrou em greve no dia 22. A greve é parcial, mas representa um desastre para o governador Maluf e seu prefeito e candidato do PDS, Reynaldo de Barros. Os funcionários estão denunciando o arrocho salarial de que são vítimas e já decidiram trabalhar contra o PDS nas próximas eleições.

Ao coro de "Salim, Salim, seu governo está no fim", "Greve geral derruba general", e outras palavras de ordem que expressavam sua revolta com o arrocho salarial do governo, os funcionários municipais e estaduais de São Paulo realizaram uma passeata com mais de 7 mil pessoas no centro da capital, no dia 22 de março. A passeata foi a primeira manifestação pública do funcionalismo que, naquele dia, entrou em greve por reajuste salarial de 140%, sem parcelamento, e o direito ao reajuste semestral.

A greve é parcial, atingindo principalmente os setores de Saúde e Educação. Maluf e seu prefeito, Reynaldo de Barros, estão comandando uma grande campanha de intimidação do funcionalismo, com ameaças de demissões e enquadramento de funcionários na Lei de Segurança. Ao mesmo tempo, negam-se a receber os representantes dos grevistas e negociar o reajuste salarial da categoria.

REPRESSÃO NAS REPARTIÇÕES

A Secretaria de Saúde está sob virtual intervenção policial, com PMs nos postos de saúde e hospitais controlando a entrada e saída de funcionários, anotando o nome dos faltosos e pressionando os funcionários a trabalhar. Em Marília, interior do Estado, supervisores de ensino percorrem as escolas acompanhados de agentes do Departamento de Ordem Política e Social. Segundo uma funcionária do Fórum, "se não fosse a repressão, a greve seria muito maior, pois estão todos descontentes".

A greve conta com a simpatia da população. Diante de uma repartição, por exemplo, no dia 23 um jornalista alertava ativistas da greve contra policiais disfarçados que circulavam por ali. Em outro local, PMs que detiveram alguns piqueteiros tiveram que liberá-los em segui-

da, por pressão de populares que os cercaram.

ATUAÇÃO NO PARLAMENTO

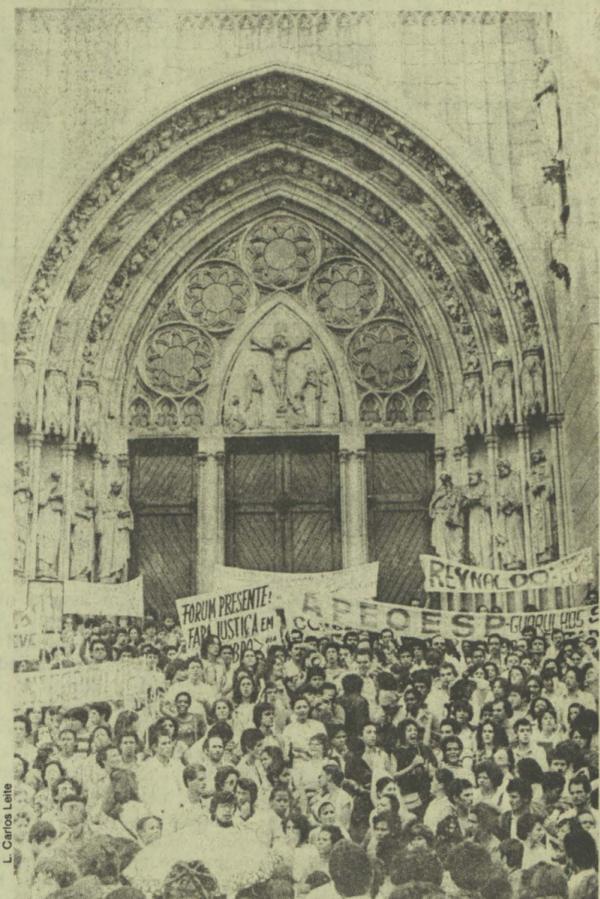
Já no campo parlamentar, os grevistas não estão obtendo o apoio necessário. A grande exceção é a Câmara Municipal onde, graças aos esforços do vereador Benedito Cintra e de outros opositores, a proposta salarial do prefeito Reynaldo de Barros foi rejeitada. Mas na Assembleia Legislativa os partidos de oposição não têm sabido aproveitar as divergências do partido governista para vetar o aumento parcelado e inferior à inflação proposto por Maluf.

Embora o funcionalismo já tenha conseguido, com seu movimento, uma antecipação salarial, tanto do governador quanto do prefeito, a greve acabou não se alastrando e, no momento em que era encerrada esta edição, ainda não era conhecido o rumo a ser dado à campanha salarial. Poucas cidades do interior foram incorporadas ao movimento. Além de São Paulo, somente em Campinas os funcionários saíram em passeata — cerca de 1.500 — denunciando a política anti-povo de Maluf.

(Carlos Pompe)



Grevista diz o que pensa de Maluf



A concentração dos funcionários grevistas diante da Catedral da Sé

Uma condução desmobilizadora

Na noite do dia 24, segundo dia da paralisação do funcionalismo, nenhum boletim havia sido editado pelo Comando de Greve. Também nenhum piquete havia sido organizado e nem existia informação sobre o número de grevistas. A grande dificuldade da atual campanha salarial do funcionalismo público paulista é a condução desmobilizadora que está sendo dada ao movimento pelo Comando de Greve. A própria continuidade da paralisação está comprometida pela orientação imobilista

do Comando. A passeata do dia 22, por exemplo, chegou a se repartir em duas por falta de orientação — nem mesmo uma palavra-de-ordem unificadora do movimento foi divulgada. Cada parte da passeata gritava uma coisa diferente.

Mas isto não reduz o valor da luta. Os funcionários identificaram o governo do Sr. Maluf como o seu grande inimigo e tomaram consciência da necessidade de forjar um sindicalismo que corresponda às necessidades da luta atual.



A assembleia de professores em Porto Alegre vota pelo fim da greve

Professores gaúchos fazem greve de 1 dia

Os professores do Rio Grande do Sul decidiram entrar em greve no dia 22, a partir de uma assembleia com 24 mil participantes. Reivindicam que o governador Amaral de Souza cumpra o acordo firmado em 1980 que estabelecia para este ano um piso salarial fixo de Cr\$ 29 mil mensais.

Mas o governador além de não cumprir o acordo realizou uma ampla campanha de ameaças contra os professores. Logo no início do movimento afastou 4 diretores de escolas e prometeu intervir no Centro de Professores do Rio Grande do Sul (CPERS). Apesar da grande mobilização e disposição de luta dos professores, a condução da greve foi tímida e vacilante. Esta direção não permitiu à categoria enfrentar as ameaças do governador e a

atividade de grupos conciliadores que desde o começo tratavam de jogar água fria na greve.

No dia 23, nova assembleia, com 8 mil professores, decidiu suspender a greve, que havia sido programada para 5 dias. Ficou decidido ainda permanecer em assembleia geral permanente até que cessem todas as punições aos grevistas.

A grande lição desta greve é que não basta a disposição de luta — é uma assembleia com 24 mil é significativa — se o movimento não for bem organizado e não contar com uma direção firme. Vários professores, no fim da assembleia, reclamaram que a diretoria do CPERS adotou uma condução defensiva e aquém da capacidade de mobilização da categoria.

(da sucursal)

ERRATA
Na entrevista com Yasser Arafat, publicada no encarte da Tribuna Operária nº 61, página 4, um indesculpável erro gráfico comprometeu o sentido do texto. Onde se lê "com uma linguagem falsa e cheia de simbolismos", leia-se "com uma linguagem fácil e cheia de simbolismos".



Na porta da Mafersa, o protesto operário contra a negociata antipatriótica

Assembleia metalúrgica denuncia entreguismo

Dia 24, às 17:30, os metalúrgicos da Mafersa, na Zona Oeste de São Paulo, não foram para casa ao deixar o trabalho. Reuniram-se em assembleia na porta da fábrica. E decidiram responder com luta à safadeza governamental, que entregou uma grande encomenda de vagões ao grupo japonês Mitsui, enquanto a Mafersa já demitiu 1.100 por falta de encomendas.

O caso é particularmente escandaloso porque a Mafersa, uma empresa nacional, havia na realidade ganho a concorrência para fabricar os carros, destinados ao metrô de Porto Alegre. Desta forma, o sentimento de classe, de luta contra o desemprego, alia-se ao espírito patriótico, contra o favorecimento à multinacional japonesa.

A assembleia — que contou com a presença dos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Arquitetos — aprovou por

unanimidade três iniciativas de combate à medida entreguista do governo: entrar com mandato de segurança, a partir da próxima quarta-feira, contra a Trensub, responsável direta pelo golpe; apoiar a Comissão Parlamentar de Inquérito constituída na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul para apurar todo o escândalo; e, o que é mais importante — preparar-se para paralisar a fábrica no caso de demissão de qualquer companheiro.

A atitude dos metalúrgicos se justifica, apesar da direção da empresa dizer que não cogita demitir ninguém. O corpo dos trabalhadores da Mafersa já se reduziu a menos da metade desde o ano passado, devido à crise econômica e ao favorecimento antipatriótico às multinacionais pelo governo, como no caso presente. Daí o clima de grande revolta contra o governo, que se sentia à flor da pele na assembleia do dia 24. (grupo de operários correspondentes da Tribuna na Mafersa)

Sindicalistas de Goiás já convocaram o Enclat

Com a participação de mais de 200 pessoas, representando 74 sindicatos, foi realizado em Goiás a reunião convocatória do Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras — Enclat, preparatório do Congresso Nacional dos Trabalhadores marcado para agosto próximo.



Silvio Costa defende um Enclat representativo.

Na reunião foram discutidas a organização, divulgação, local, data e temário do Enclat goiano. Desde o início, evidenciou-se a existência de concepções distintas sobre o sindicalismo e movimento sindical. De um lado, as posições da chamada "Oposição Sindical", integrada por militantes do PT, pretendendo um Enclat fechado e pouco representativo, mas sob seu controle. Esta visão e suas propostas foram majoritariamente derrotadas durante a reunião.

Outra posição foi a defendida pela maioria significativa dos presentes, propondo um Enclat amplo, aberto e representativo. Esta opinião foi basicamente defendida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás e pelos sindicatos rurais presentes, apoiada pelo Sindicato dos Professores e outras entidades.

CONTRA A MANIPULAÇÃO

Segundo o presidente do Sindicato dos Professores, Silvio Costa, "essas posições apoiadas pela maioria e aprovadas no encontro garantem que o Enclat seja amplo e impedem a probabilidade de manipulação partidária

do movimento sindical. No entanto, deve ficar claro que o movimento sindical não pode restringir-se apenas às lutas de caráter econômico. É fundamental que os trabalhadores e o movimento sindical lutem contra a falta de terra para trabalhar, contra os salários de fome, contra a falta de liberdade de organização, e lutem também por uma Assembleia Nacional Constituinte, convocada por um governo provisório após a derrubada do regime militar, pela Reforma Agrária Radical, etc."

Participaram da reunião convocatória do Enclat de Goiás 42 sindicatos de trabalhadores rurais e os sindicatos dos Professores, Médicos, Engenheiros e Jornalistas; as associações profissionais dos Assistentes Sociais e dos Geólogos, além de várias associações de bairro, Movimento Contra a Cestaria e outras entidades populares e democráticas. As entidades não-sindicais participarão do Enclat sem direito a voto.

32 entidades secundaristas reúnem-se no 1º CONEG-UBES

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas — a UBES — realizou nos dias 20 e 21, no Rio de Janeiro, o seu primeiro Conselho Nacional de Entidades Gerais. Participaram 32 entidades de todo o país e mais de 200 estudantes, mostrando a disposição de luta da juventude.

O CONEG tomou posição contra os aumentos abusivos e pelo subsídio para as escolas pagas, pela suplementação imediata de verbas para as escolas públicas e, principalmente, contra o projeto do ministro-general Ludwig, que reformula o segundo grau acabando com o ensino profissionalizante, diminuindo as verbas para a educação e dando um sério passo no sentido de implantar o ensino pago.

As entidades gerais secundaristas também discutiram a estruturação material da UBES. E, no plano nacional, consideraram o congresso de organização da CUT e a unidade das oposições na luta por eleições livres e limpas como as principais tarefas dos secundaristas juntamente com todo o povo brasileiro. O CONEG-UBES se posicionou firmemente em defesa da autonomia e da autodeterminação dos povos, solidarizando-se com as lutas de libertação, particularmente a do povo de El Salvador.

Por sua representatividade e pelas posições tomadas, o CONEG foi um importante marco nesta nova fase da entidade máxima dos secundaristas brasileiros. (Apolinário Rebelo, vice-presidente da UBES)

Patrões do ABC fazem proposta indecorosa

A campanha salarial dos 500 mil metalúrgicos do interior de São Paulo aproxima-se da sua fase decisiva, já que a data base para o acordo salarial é primeiro de abril. O patronato, como de costume, tem se mostrado intransigente frente às reivindicações dos operários. Sua arrogância leva-os a propor zero por cento de aumento de produtividade.

No prazo fixado para as conversações entre o órgão dos patrões, a Fiesp, e os sindicatos dos metalúrgicos a negociação pouco andou. Desde o início o coordenador do bloco patronal, Roberto Della Mana, adiantou que as reivindicações dos operários "são irreais". Os metalúrgicos pedem basicamente 15% de produtividade acima do INPC; estabilidade no emprego por um ano; e piso salarial de 41 mil cruzeiros.

A Fiesp apresentou então sua contraproposta "real": zero por cento de produtividade e piso salarial de 24 mil cruzeiros. Quanto à estabilidade, os patrões se negavam a conversar sobre o assunto desde que os sindicatos operários não aceitaram os "critérios de dispensa" propostos.

ARGUMENTAÇÃO FALSA

A argumentação dos patrões durante todo tempo de negociação foi que a indústria passa por um período de crise econômica profunda, com grandes estoques nas fábricas. Muitos empresários falaram em prejuízos e criticaram o reajuste semestral. Falam da crise de suas empresas, mas se recusam a ouvir as necessidades dos operários.

O balanço econômico de 1980 das maiores empresas do ABC paulista mostra que existe de fato uma crise, mas revela também o poderio das multinacionais do automóvel. O patrimônio real da Volks era de 40

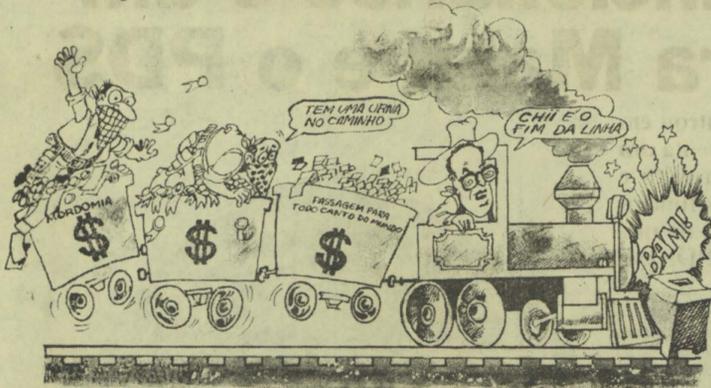
bilhões de cruzeiros; e da Mercedes era de 72 bilhões; e o da Ford de 20 bilhões. E, apesar das dificuldades econômicas, a Mercedes teve um lucro de 17 bilhões de cruzeiros, o que hoje equivaleria, levando-se em conta a inflação, a 34 bilhões. A Volks anunciou recentemente prejuízos. Mas no fundo o prejuízo foi o dinheiro que ela repassou para sua filial na Alemanha e aos bancos capitalistas em forma de juros (ver Tribuna número 60).

Outro dado que mostra o poderio das grandes multinacionais automobilísticas do ABC é o recentemente anunciado investimento no carro mundial. Só a General Motors promete investir no seu Monzar cerca de 500 milhões de dólares. Uma cifra tão gigantesca que bastaria para pagar cerca de dez vezes mais aos seus operários durante um ano.

DIA 24 O TERMÔMETRO

A intransigência da Fiesp é a forma encontrada pelos patrões para continuar explorando os operários e jogando o peso da crise econômica, que é real, sobre as costas dos trabalhadores. Para quebrar esta intransigência só a mobilização da categoria, como já se viu nos anos passados. A assembleia geral dos metalúrgicos de São Bernardo, o carro-chefe da campanha salarial, no próximo dia 24, será o termômetro da força dos operários para conquistar melhores salários.

só para os servidores não há verbas



Aumento do funcionalismo, o roubo do século!

Foi um feito que provavelmente causou inveja até mesmo ao Ronald Bigs, que ficou famoso por assaltar o trem pagador. Eu estou falando do funcionalismo estadual de São Paulo, que nos primeiros dias de Março recebeu a notícia referente ao aumento: 40% mais uma promessa de 40% daqui a 4 ou 5 meses, sendo que a inflação dos últimos 12 meses foi de 100% (índice fajuto, porém...) e daqui a 4 ou 5 meses estará na casa dos 130%.

Exagero? De forma alguma. Estes 500 mil trabalhadores foram roubados e eu explico porque. Há uns quatro anos atrás o governo federal instituiu o aumento semestral; e a partir daí qualquer empresa que se recuse a reajustar o salário de seus funcionários de acordo com essa lei estará agindo ilegalmente. As em-

presas estatais, não sei porque, não são obrigadas a cumprir esta lei. Porém seus funcionários esperavam, ao menos, um aumento ao nível da inflação. Isso, para mim é roubo.

É esta, então, a história do assalto do século. Um assalto que, como nestes filmes americanos, tem um bando, chefiado por Kid Maluf. Seria ridículo porém, se esse bando chegasse na cidade dando tiros para cima, montado em seus cavalos. Nos tempos atuais é mais cômodo sentar-se atrás de uma escrivaninha e assinar alguns papéis. Mas a história não vai acabar assim. Como nos filmes de bang-bang, aparecerá a cavalaria. Seremos nós, que atacaremos em novembro e, ao invés de armas, teremos nas mãos votos. Vamos botar esse bando prá correr sim, e o assalto do século terá um final feliz.

(R.F.M. - São Carlos, São Paulo)

Funcionários da Câmara de São Paulo recebem muito mal

Na Câmara Municipal existem diretores, chefes de gabinete, assessorias especiais que ganham um salário exorbitante, gratificações de até 90%; enquanto a grande parte como auxiliar-legislativo, atendentes recepcionistas, garçons, motoristas, ascensoristas, ganham em média 20 mil cruzeiros mensais, sendo que o reajuste é anual. Os motoristas, por exemplo, recebem também uma diária de 500 cruzeiros, irrisória para quem trabalha das 7 às 23 horas.

Existe uma percentagem de

funcionários públicos que não tem estabilidade como os efetivos. São contratados pela CLT, que não têm reajuste semestral como outras categorias de trabalhadores regidos pela mesma. Além deles existem os nomeados, que estão em pior situação ainda, porque não têm nem os poucos direitos dos contratados pela CLT, nem dos estáveis; podem ser demitidos a qualquer momento, sem nenhuma garantia.

Neste ano o Prefeito enviou o vergonhoso projeto de rea-

juste parcelado de 78,7%, que foi rejeitado e que novamente insiste em apresentar. Isto quando sabemos que a inflação foi de mais de 100% e o funcionalismo desde 1979 já perdeu 44% do seu poder aquisitivo. Diante deste quadro de dificuldades e insatisfação para todo o funcionalismo, os servidores se mobilizam exigindo 140% sem parcelamento, reajuste semestral e piso salarial de 41 mil cruzeiros mensais. (Amigos da TO na Câmara Municipal de SP)



Trabalhadores de hospital são revistados na saída

As condições de trabalho e salário no Hospital Municipal Tide Setúbal são péssimas. Nesse hospital são atendidos 1.700 pacientes por dia, é o hospital que mais atende na América Latina. Mas a repressão interna e as péssimas condições de salário são incriveis. No dia 1º de março, por exemplo, o diretor substituto do hospital, Djalma Fagundes, baixou uma ordem exigindo a revista periódica nas bolsas, uniformes e pacotes

dos funcionários. Ao mesmo tempo, os funcionários que não aceitam as humilhações impostas e protestam, são transferidos para outros locais.

Um funcionário classificado como operacional ganha, no Hospital Tide Setúbal, 10 mil cruzeiros mais um abono de 7 mil; um médico ganha 35 mil por mês. Com isso, os servidores são obrigados a ter 2 empregos, pra garantir um nível de vida

melhor. Além disso, a alimentação no Tide Setúbal é a pior possível, e muitos funcionários não ganham o adicional de insalubridade.

Para garantir essa repressão aos funcionários, os diretores do hospital são impostos pela cúpula do governo de São Paulo, encabeçada pelo Reyhaldo de Barros. (Valter Feldman, funcionário do Tide Setúbal, transferido para outro local de serviço - São Paulo, SP)

PM baiano recorda colega na greve da corporação

Valmir Alcântara dos Santos, tenente da PM, foi morto em 14 de março de 1981 por fuzileiros navais, numa emboscada, enquanto solicitava a viatura da sua corporação, que estava em mãos dos fuzileiros. Foi alvejado pelas costas. Atualmente ele é um símbolo de liderança dos ideais da corporação, em razão de ter participado de um movimento reivindicatório, por melhores momentos para a Polícia Militar, vencimentos condignos e instrução especializada para os policiais servirem melhor à sociedade.

Atualmente continua o mesmo espírito de luta dentro da corporação,

apesar dos oficiais superiores estarem comprometidos com o atual governador, aceitando benefícios no próprio posto, causando inconformismo, descrédito e ceticismo dentro da própria polícia. Este é o resultado do governador Antônio Carlos Magalhães usar a polícia para sua campanha eleitoral. A corporação sente-se inconformada em saber que o governador foi o responsável pelo movimento e ainda usa os oficiais superiores para aparentemente controlar a situação, que é de inconformismo geral.

(um soldado da PM de Salvador, Bahia, leitor da TO)



200 lavradores em frente à Delegacia de Polícia em apoio a sindicalista de Pedreiras

Lavrador preso por combater o grilo

A medida que se aproximam as eleições vai ficando mais claro para o povo que as "autoridades" não estão interessadas em resolver os seus problemas, mas sim em fazer demagogia eleitoral. Dois fatos passados recentemente aqui em Pedreira, no Maranhão, não deixam a gente mentir:

Cerca de 200 lavradores de vários povoados do município estiveram presentes na Delegacia Regional de Polícia para prestar solidariedade ao presidente do Sindicato dos Traba-

lhadores Rurais que foi acusado de criminoso: Qual o crime alegado? O grileiro Miguel Coutinho queria colocar capim nas roças dos lavradores da região de Pacos. Os lavradores se reuniram e impediram. O Sindicato se colocou ao lado dos lavradores e isto foi considerado crime. Os deputados estaduais Josélio e Carlos Melos, ambos do PDS, mais o prefeito Josenil e os vereadores do PDS se colocaram ao lado do grileiro.

(Correspondente em Pedreiras, Maranhão)

Quem trabalha no banco é bancário

Trabalho no Banco do Brasil e resolvi escrever para a Tribuna, denunciando a situação dos funcionários da Pires, empresa que aloca mão-de-obra de ascensoristas, vigilantes e faxineiras para o Banco.

Na Pires a média de salário fica abaixo de dois salários mínimos. Existem casos de funcionárias com mais de cinco anos de casa ganhando apenas Cr\$ 15 mil cruzeiros. Os vigilantes são obrigados a trabalhar nos fins de semana e feriados.

Ela também pouco se importa com a saúde de seus funcionários. Contam alguns trabalhadores que recentemente uma moça que trabalha no CESEC se sentiu mal e foi esbofeteada pela própria enfermeira da Pires. O Sindicato dos Bancários denuncia que "quando algum funcionário da

Pires vai ao INAMPS e pega atestado, a empresa dá carta de advertência". Ou simplesmente manda embora os que se acidentam ou se sentem mal.

Para continuar enricando, a Pires mantém puxa-sacos na supervisão dos serviços, sendo que alguns destes são oficiais reformados. Estes tratam os funcionários como se fossem animais, proibindo a conversa entre eles e os bancários, com medo de que estes se organizem para dar um basta a esta situação de miséria e repressão.

Companheiros da Pires não podemos mais ficar divididos. Vocês trabalham no Banco e são bancários como nós. Vamos nos unir para resolver estes problemas!

(Um bancário do Banco do Brasil, São Paulo)

Cobafi demite 350 para aumentar seus lucros

Mais demissões na categoria têxtil. Mais uma vez na COBAFI, empresa multinacional holandesa. Sob o nome de "racionalização" de pessoal os patrões holandeses demitem cerca de 350 operários.

É esta a lógica capitalista: aviltar e sugar a força de trabalho do povo, visando superlucros. Eis a situação dos têxteis nas suas principais fábricas de Salvador: Celanese, Cobafi, Fisiba, Fiaes e Fagipe. É a exploração pelos baixos salários, pela jornada de 12 horas, pelas péssimas con-

dições de trabalho que impedem, coagindo, a organização dos trabalhadores. É como se não bastasse, a diretoria do sindicato é comprometida com os patrões, pelega, omisita e atrasada.

Sabemos que este é o reflexo da política entreguista deste governo antinacional, antioperário e antipopular. Sabemos que somos os reais produtores dos lucros dos patrões, portanto não vamos cruzar os braços permitindo que eles nos coloquem no olho da rua. Precisamos nos

unir e organizar para barrar essa política de exploração absurda, criando um movimento operário unido, consciente e forte.

Aos têxteis cabe não se intimidar pelas ameaças patronais. A saída é organizar-se, lutar pelo direito ao trabalho e à vida, não submeter-se ao medo de perder o emprego e sim saber que este medo e esta insegurança só beneficiam os patrões. (Grupo de apoio à TO numa fábrica têxtil de Salvador, Bahia)

Demissões em massa na CCE exigem resposta imediata

Hoje (dia 11/03) já faz dois dias que todos os funcionários da CCE da Amazônia estão com o pé fora de suas atividades pois é grande o número de pessoas que ficaram sem os seus empregos. Quem sabe quantos pais de família que vivem deste miserável salário que temos...

Agora todos os patrões de bolsos cheios de lucros às custas de nosso suor que tantas vezes derramamos, nos dão o

que todos já esperávamos: olho da rua para mais de 500 companheiros de batalha.

Será que ainda vamos ficar de braços cruzados esperando mais e mais promessas desses senhores morcegos da meia noite? Vamos lutar, companheiros! Procurem o sindicato, discutam com o presidente do mesmo para encontrar uma saída que todos nós precisamos achar. Não adianta vocês ficarem calados: se

falar vai para o olho da rua, se calar também vai...

Se todos se lembram, isso começou em 1980, 81. 1982 devia ser o ano internacional dos desempregados. Antes do fim do ano muitas outras indústrias vão fazer o que a CCE está fazendo agora: demitindo em massa. Antes era CCE da Amazônia, agora é CCE da Amargura... (Grupo de trabalhadores da CCE, Manaus, Amazonas)

Bradesco demite bancário doente

A última vítima do Banco Bradesco de Salvador foi o

companheiro José das Dores Moraes. Ele foi admitido no dia 24 de fevereiro de 1978 e começou trabalhando no Centro Regional de Serviços, setor CDR, no horário oficial das 18 às zero horas, fazendo hora extra das 15 às 17 horas. No entanto trabalhava geralmente das 15 às 5 horas da manhã, com uma alimentação que se resumia num copo de refresco e um pão com

doce ou mortadela, às vezes deteriorada.

Trabalhando em média 13 horas por dia sua saúde foi piorando a cada dia. Em dezembro de 1980 teve de se internar às pressas no Hospital Manoel Vitorino, onde constatou-se que ele estava com úlcera duodenal. Em agosto de 1981 teve outra cirurgia e os médicos recomendaram repouso e dieta. Ficou afastado do banco até o fim de novembro.

No dia 18 de fevereiro, no fim do expediente, foi chamado pelo sub-chefe de serviço para assinar sua demissão. O companheiro ficou doente devido ao excesso de trabalho por culpa do próprio banco e já tinha uma operação marcada para o início de março. Principalmente com a notícia de sua demissão o companheiro piorou novamente e está sob cuidados médicos. (Um bancário do Bradesco, Bahia)



fala o POVO

Destacamos neste número três cartas de funcionários públicos estaduais ou municipais daqui de São Paulo. Isso porque esses trabalhadores encontram-se num amplo movimento, reivindicando melhores salários e melhores condições de trabalho. Leiam as cartas, vale a pena. Porque os problemas que eles enfrentam são os mesmos da esmagadora maioria dos brasileiros. Então é hora de solidariedade. É hora de apoiar a luta dos funcionários. Vamos, lá! Boa Sorte, companheiros!

(Olívia Rangel)

Operário presta homenagem a seu Partido

Aos amigos da Tribuna e aos milhões de explorados do Brasil quero registrar neste jornal da classe operária e de todo o povo sofrido a ocorrência, no dia 19 de março, de um fato que muito vem a contribuir na luta contra a exploração.

Foi realizada uma reunião solene, na zona Oeste de São Paulo, com a presença de 10 operários metalúrgicos, em homenagem aos 60 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil.

Os convidados, que já eram meus amigos de fábrica e de lutas sindicais, prestaram muita atenção no relato que por mim foi feito sobre a história do Partido desde sua fundação, em 25 de março de 1922. Os operários presentes revelaram ter muito interesse em saber mais coisas a respeito do PC do B, pois fizeram muitas perguntas no final o que é compreensível, pois a burguesia e todos os traidores tudo fazem para dar o mínimo de informação sobre os comunistas. E quando o fazem geralmente é para distorcer os fatos, pois seus interesses de espoliação se chocam frontalmente com os da classe operária, que é a libertação de todo o povo.

No final da reunião, num clima de alegria foi cortado um bolo de aniversário e também tinha bebida. Mas ninguém bebeu um gole sequer antes de ser feita a seguinte saudação: "Viva a classe operária e seu Partido!"

(Um metalúrgico de São Paulo, SP)

Menor trabalha no Eldorado sem ganhar tostão

Comecei a trabalhar no Eldorado Shopping Center no dia de sua inauguração e tenho visto muitas injustiças. Centenas de menores trabalham na entrega de compras sem ganhar um tostão, a não ser humilhantes gorjetas.

Em fevereiro, além de não ter vindo o aumento que a lei determinava, o pagamento de quase todos os funcionários veio errado. Com estes fatos o descontentamento de todos cresce, surgindo manifestações espontâneas como: muitos pediram a conta e tem ocorrido muitas faltas.

O fato de um rapaz ter comentado com um colega o que estava acontecendo na sua seção, foi o bastante para ser acusado de estar movimentando uma greve ilegal. Como ele se recusou a assumir esta calúnia, foi levado por elementos da segurança para uma sala. Torceram o seu braço e deram-lhe rasterias. Pressionaram para que ele assumisse a condição de agitador e ameaçaram espancá-lo.

Muitas outras injustiças vejo aqui diariamente, mas vou me limitar a este pequeno relato.

(Um funcionário do Eldorado de São Paulo)

Diretora só quer alunos usando calças US-Top

A diretora do Colégio público Senador João Cleofas, de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, decidiu arbitrariamente mudar a farda e obrigar os estudantes a comprar uma calça "US-Top", caríssima, sob pena de não poderem assistir às aulas. A maioria dos estudantes do colégio é muito pobre e não tem condições de comprar. Os estudantes estão revoltados, pensando até em fazer greve para botar abaixo esta arbitrariedade.

(um estudante - Vitória de Santo Antão, Pernambuco)

Sindicato faz negociata com a insalubridade

O Sindicato dos Trabalhadores de São Jerônimo negociou a insalubridade da categoria, que estava ajuizada desde 1980, para agradar os patrões da Aços Finos Piratini.

O sindicato, ao invés de exigir o cumprimento da lei referente à insalubridade, resolveu levar à categoria uma proposta dos patrões altamente lesiva ao bolso dos trabalhadores que, sem outra opção de escolha numa assembleia manipulada pela diretoria do sindicato e pela diretoria da empresa, onde corriam ameaças de demissões em massa, de não pagamento da produtividade, etc., se viu obrigada a aceitar a farsa.

A Aços Finos e o sindicato exigiram ainda que cada empre-

gado assinasse um acordo em separado, onde o empregado se comprometia a não mover nenhuma reclamatória trabalhista quanto a insalubridade. O pior de tudo é que os trabalhadores que se recusaram a assinar o tal acordo não recebem nenhum tostão de insalubridade, embora houvesse um "acordo" aprovado em assembleia geral da categoria.

Como disse o presidente do Sindicato, "Quem quiser receber insalubridade tem que assinar em separado com a firma. Mas o sindicato dá força para quem quiser reclamar individualmente". Gostaria de saber que força é essa, só se for para ser colocado na rua mais ligeiro! (Um amigo da TO — Rio Grande do Sul)

Moradores do Peruche reivindicam área verde

No dia 14 de março tivemos um ato público no Parque Peruche, São Paulo. A finalidade foi a comunidade do Parque Peruche, Casa Verde, Imirim, Vila e bairros vizinhos, ter uma área verde. Nesta área, de 42 mil metros quadrados, temos pés de abacate, jaboticaba e coqueiros.

A Associação Assistencial dos Amigos do Parque Peruche organizou o ato, com o apoio de várias entidades e de todos os moradores. Agora a Associação está coordenando a coleta de assinaturas. O objetivo é chegar a 10 mil e, em caravana de moradores, levar ao prefeito

nossa proposta de desapropriação da área, mantê-la toda verde e fazer funcionar um centro cultural, recreativo e desportivo.

O ato contou com programação musical do Conjunto Audacious do Samba, Leandro e Leandrinho, Os Anjos e Zé dos Santos, Céu Azul e Verde Mar, Batista e a Folia de Reis da Vila Santa Maria. Os 400 moradores presentes disseram da falta de espaço para praticar esportes, para as crianças brincarem e os jovens terem um ponto de encontro. (A Associação de Amigos do Parque Peruche, São Paulo, capital)



Fregonese põe operário doente no olho da rua

Demite-se por falta com "justa causa", alegando represália à empresa. O peão não tem direito a adoececer. Os patrões da Indústria Mecânica Fregonese Ltda., que só querem saber de seu lucro, escolhem a dedo quem mandam embora, não importando se a pessoa está doente, apenas por uma falta. Seis companheiros perderam o emprego nessas condições.

O patrão nos explora cada vez mais e na hora de acertar a conta nos ameaça com o desemprego, como se pudesse viver sem sugar o nosso suor. Trabalhamos muitas vezes sem registro e nunca ganhamos de acordo com a função que exercemos.

Por isso resolvemos nos unir

para lutar contra as demissões e essa CLT que favorece os patrões. Levar a luta dentro do nosso sindicato e exigir da direção que cumpra com o seu dever de nos apoiar e levar a luta até o fim. Decidimos também que é justo lutar por salário igual trabalho igual, lutar por melhores condições de trabalho, pois vivemos sem nenhuma segurança e os acidentes são constantes. Para se ter uma idéia, a chave da prensa fica a 1 metro e meio da máquina. Em caso de acidente o peão morre e não dá tempo de desligar. Lutar pela Cipa em cada empresa, um órgão representativo do trabalhador que permite vigiar os patrões.

(R.D.M. — São Paulo, SP)

Empreguismo campeia entre o PDS de Brumado

É de conhecimento de todos que a admissão no Banco do Estado da Bahia só é permitida através de concurso. Entretanto, para o grupelho do PDS em Brumado, concurso é coisa para otário dar dinheiro ao próprio banco, pagando a taxa de inscrição. Os senhores Miguel Lima Dias, ex-prefeito, Sinval Neves, vereador, Sebastião Almério, Esmeraldo dos Santos e Juraci Pires Gomes, presidente do PDS de Brumado, enviaram no dia 1º de dezembro de 1981 uma carta subscrita por todos eles ao banqueiro Clériston de Andrade, então na presidência do Baneb, na qual afirmam: "Estamos em presença de V.S. com a finalidade específica de solicitar a nomeação como funcionária da agência do Baneb um Brumado da Srta. Marion Barbosa dos Santos, filha do

nosso leal companheiro Esmeraldo Barbosa dos Santos (...), moça de fino trato, inteligente, formada. Certos de que contaremos com seu pronto atendimento, aguardamos oportunidade para retribuir este grande obséquio".

Em Brumado existem centenas e centenas de desempregados. Existe uma grande massa de jovens que concluem seus cursos e não conseguem emprego e para se submeterem ao concurso do Baneb pagam taxa de mil e 500 cruzeiros. Enquanto isso os abutres do PDS vão empregando seus protegidos. Se os seguidores do PDS pensam que ganharam as eleições de 82 estão enganados. Agora mais do que nunca a oposição vencerá.

(Vandilson Costa, candidato a deputado estadual — Brumado, Bahia)



Parade of May 1st, 1907

O Congresso dos operários brasileiros

Há 76 anos, no dia 1º de abril de 1906, tinha início no Rio de Janeiro o I Congresso Operário Brasileiro, com a presença de 43 delegados representando 28 organizações operárias. Era a primeira vez que os operários brasileiros, de vários setores da produção, se reuniam para discutir seus problemas e buscar soluções.

À época era grande a influência do anarquismo no movimento operário do país. O socialismo científico de Marx e Engels não era ainda difundido no Brasil, o que se refletiu nos posicionamentos do Congresso de 1906. A aversão dos anarquistas pela política e pela organização dos operários se fez sentir. Contudo, o I Congresso aconselhou a formação de associações operárias que "adotem o nome de sindicato".

Além das questões específicas da classe, o Congresso discutiu também pontos que interessavam a toda a comunidade, como a jornada de 8 horas de trabalho, a defesa dos direitos das crianças, o apoio à luta pela emancipação da mulher e a solidariedade com os trabalhadores do campo. E embora contrário à centralização organizativa da ação operária, o Congresso acabou proclamando a formação de uma Confederação Operária Brasileira.

Metralhadoras contra bancas de revistas

A "Cruzada antipornográfica" do general Figueiredo já começou. E como se esperava o principal alvo de ataque não é a pornografia, mas a liberdade de expressão. O presidente do Sindicato dos Jornalheiros do Rio de Janeiro, Salvador Caruso, denunciou dia 21 que policiais estavam atacando as bancas de jornais, armados até com metralhadoras, e se apropriando de publicações consideradas pornográficas, sem nem deixar recibo.

Os jornalheiros, tratados como se fossem marginais, estão amedrontados. Mas a denúncia, apesar da forte repercussão que teve, só conseguiu fazer com que as autoridades policiais cariocas assumissem o compromisso de deixar com os jornalheiros um recibo das publicações confiscadas.

CENSURA RECRUDESCER

Enquanto isso, o Conselho Superior de Censura, reunido dia 18, vetou 11 dos 13 filmes que examinou. A média das proibições, antes do discurso do general, era de um filme em cada cinco. E no Festival de Cinema de Gramado, Rio Grande do Sul, um filme focalizando o drama dos camponeses de Ronda Alta foi sumariamente impedido de se apresentar.

A truculência da "Cruzada" dá razão aos setores da opinião pública que recusaram-se a apoiá-la. A escalada da pornografia é um fato, e grave. Mas não se resolve na base da metralhadora, à moda de Figueiredo.



Ela abandonou a natação

Adriana Pereira, pernambucana, 17 anos, deixou a natação, apesar de ser uma revelação, recordista sul-americana dos 100 metros livre e campeã brasileira dos 100 metros borboleta. Ela, como inúmeros outros desportistas amadores de qualidade, abandona o esporte devido à falta de amparo oficial.

Seleção brasileira vence e mantém tabu contra alemães

No jogo contra a Alemanha o selecionado brasileiro não apresentou um grande futebol, apesar do pouco exibido ter bastado para a vitória. Frente a uma defesa fechada, o ataque do Brasil não finalizou bem as jogadas. Mas a vitória diante da Alemanha deu um novo ânimo à equipe, já que o adversário é considerado como um dos finalistas da Copa.

O empate seria o resultado mais lógico deste clássico, antes do jogo. Afinal de contas, estas duas seleções são as mais cotadas para disputar a decisão na Espanha. Estão em pé de igualdade. A própria entrada em campo antevinha o empate. Enquanto os alemães não tinham em campo Rummenige e Shuster — dois jogadores indispensáveis — a nossa Seleção não contava com as figuras expressivas de Sócrates e Cerezo.

E já no final do jogo, porque ele foi equilibrado, o próprio Telê Santana declarou que "se os alemães tivessem vencido seria um resultado normal para mim".

TABU CONTINUA

O selecionado alemão entrou no Maracanã vindo no empate uma grande vitória e por isso jogou-se todo na retranca. Não podemos nos esquecer que já existe um tabu nos jogos entre os dois selecionados. Há muito que a Alemanha não consegue nos vencer. E tem mais: a partida do Maracanã seria a desforra de uma série de duas derrotas recentes. A primeira foi em campo neutro, em janeiro de 1981 em Montevidéu, com o Brasil vencendo por 4 a 1. A segunda, em maio do mesmo



Careca, apesar de não jogar o melhor de seu futebol, vai se firmando como o titular

ano, foi no campo dos Alemães, em Stuttgart, e o Brasil voltou a vencer, por um a zero. Para os alemães um empate no campo brasileiro já seria consolador.

Já o Brasil voltou a mostrar suas debilidades, principalmente no que se refere ao ataque, que continua concluindo mal as jogadas. Os dois pontos não conseguem deslanchar pelas laterais e afunilam demais o jogo. Neste sentido, inclusive, o jogo contra a Alemanha foi bastante elucidativo para melhorar o nosso ataque. Definiu melhor quem deve vestir a camisa nove da Seleção: o atacante Careca, que demonstrou habilidade e técnica. O tal regionalismo criticado por Roberto Dinamite no jogo contra a Checoslováquia não funcionou no Rio com Careca. A maioria da torcida — fora, é lógico, a vascaína — aplaudiu o centroavante paulista.



Marinheiros revoltosos são homenageados pelo Mambembe

O engajamento popular da arte do Mambembe

Mais de 30 mil pessoas já assistiram à montagem de "A Revolta da Chibata", peça do grupo teatral e musical mineiro Mambembe que narra a legendaria história dos marinheiros brasileiros que, no início do século, se levantaram em defesa dos seus direitos. Agora o Mambembe prepara um novo show, a ser lançado no segundo semestre deste ano.

Em 1910, no Rio de Janeiro, marujos da Marinha de Guerra Brasileira, liderados por João Cândido, "o Almirante Negro", se revoltaram contra as péssimas condições de vida e de trabalho a que eram submetidos, e com os constantes castigos corporais aplicados pelos oficiais. Os marujos tomaram os principais navios da esquadra e exigiram, entre outras coisas, o fim da chibata — um chicote de couro cheio de agulhas usado para castigar os "faltosos".

Em 1979, o grupo Mambembe, de Belo Horizonte, montou um show contando a Revolta da Chibata, com músicas e textos feitos pelos próprios integrantes. Com esse show, o grupo percorreu várias cidades e regiões do país, através de promoções que contaram com o apoio de

sindicatos de trabalhadores e das mais diversas entidades populares e democráticas. No espetáculo, segundo Miguel, um dos integrantes do grupo, "a gente discute a questão da violência dos marinheiros oprimidos, a única resposta capaz de enfrentar o terror dos oficiais".

VINCULAÇÃO SOCIAL

Já o show de estreia do grupo, em 1975, mostrava a preocupação do Mambembe em divulgar e fazer uma música verdadeiramente popular. O show chamava-se "De Xica a Xico", e cantava a história da música popular, da compositora Chiquinha Gonzaga a Chico Buarque de Holanda.

Em 1980 o Mambembe gravou seu primeiro disco, sem contrato com gravadora. Uma pequena edição, de 2 mil exemplares, logo esgotada. A venda foi exclusivamente de mão em mão e nos espetáculos do grupo. Os ritmos são bem familiares, como o samba, toada, baião e valsa.

O grupo é integrado por Miguel, Toninho, Ricardo e Titani. No seu novo show, que estreará no segundo semestre, o Mambembe se manterá "lado a lado com o movimento social", buscando uma vinculação cada vez maior com a realidade política e social — como diz Ricardo. (da sucursal)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Reforma e Revolução

Todas as grandes transformações sociais são realizadas pela revolução. Mesmo o capitalismo triunfou no mundo graças à revolução dirigida pela burguesia. Hoje o próprio capitalismo tornou-se um obstáculo ao desenvolvimento social e cabe ao proletariado a missão histórica de dirigir a revolução para construir o novo regime socialista.

Durante um certo período o capitalismo pôde desenvolver as forças produtivas. Novos conhecimentos permitiram um aperfeiçoamento das máquinas e da técnica de produção. Mas estas "reformas" esbarraaram na forma de apropriação capitalista dos bens produzidos. Com o desenvolvimento capitalista, ficou evidente o antagonismo entre o caráter da produção social, que envolve milhões de trabalhadores, e a apropriação privada das riquezas por um punhado de magnatas burgueses. Esta contradição se reflete numa luta acirrada entre, o proletariado, e a burguesia e se resolve pela tomada do poder pelo proletariado, através da revolução socialista.

MUDANÇA DE QUALIDADE

Este processo não depende da vontade de quem quer que seja. Tanto na natureza como na sociedade o desenvolvimento se dá pela passagem de simples mudanças de quantidade para os saltos de qualidade. Na sociedade, nas épocas de desenvolvimento "pacífico", a classe operária acumula forças, desenvolve a sua consciência e prepara-se para a revolução. A política revolucionária trata exatamente de unir estas lutas parciais, em torno das questões mais imediatas, com a revolução.

A grande diferença entre revolucionários e reformistas é o uso que fazem da luta pelas reivindicações imediatas. Os revolucionários entendem que as lutas do dia a dia, por conquistas parciais, desempenham um papel importante na mobilização das massas. Contribuem para que o povo faça a sua própria experiência prática e tome consciência de que o capitalismo não pode atender às suas exigências fundamentais. Por isto mesmo estas lutas não constituem um fim em si mesmas, são aspectos, subordinados da grande batalha que é a revolução. A questão central é a batalha de classe contra classe e a preparação cotidiana das massas populares para a conquista do poder e a liquidação do regime capitalista.

Uma política revolucionária coloca estas lutas parciais como uma forma de acumular forças e elevar o nível de consciência do proletariado, e de ajudar a decompor o poder dominante. A política reformista, pelo contrário, tem as reformas como o objetivo central — parte da idéia de que estas mudanças acumuladas levam ao socialismo. Nega a necessidade de um salto de qualidade e com isto nega a revolução.

TÁTICA PROLETÁRIA

Marx, no Manifesto Comunista, definiu a essência da tática do proletariado ao dizer que "os comunistas lutam pela realização de objetivos e interesses imediatos da classe operária, mas, ao mesmo tempo, defendem e representam, no movimento presente, o futuro do movimento".

Ao colocar toda sua atividade em função deste combate decisivo, os revolucionários não têm uma idéia retilínea do movimento. Pelo contrário, sabem que o processo revolucionário pode obter vitórias e derrotas, atravessar períodos de ascensão e de descenso. Em cada momento existe a necessidade de adotar formas distintas de luta. E de acordo com o nível de desenvolvimento de cada país a revolução passa por diversas etapas. Em cada situação concreta, o fundamental é não perder de vista a revolução — encontrar a forma e os métodos adequados para a sua realização. As fileiras do proletariado para defender no presente o futuro do movimento. A seguir, as etapas da revolução.

PM massacra operário honesto dentro de casa

No dia 16 de março mais de cem policiais de São Paulo cercaram a casa do operário Oséas Antônio dos Santos e o massacraram. Mais tarde o coronel Arnaldo Braga, comandante da PM, tentou justificar a ação criminosa dizendo que Oséas tinha um arsenal em casa. A *Tribuna* visitou o local e desmascarou as falsas acusações do truculento comandante.

No bairro a revolta é geral e os moradores acusam os policiais de estarem ao lado dos marginais. No enterro os colegas de Oséas foram prestar-lhe homenagem. A filha de cinco anos sempre pergunta: "por que mataram meu pai sem ele ter feito nada".

Oséas trabalhava há quatro anos como operador de máquinas na fábrica Massey Ferguson. Era querido pelos companheiros do bairro e pela família. "Todo dia ele chegava alegre, brincando comigo e com as crianças" — recorda com tristeza a viúva Amélia Gomes de Oliveira Santos, junto com seus quatro filhos. Jerônimo Nunes Pereira trabalhou com Oséas dois anos na Monark e era seu vizinho: "A gente era muito amigo, era como um irmão. Eu penso que ele não tinha inimigos aqui no bairro".

O bairro onde Oséas estava construindo sua casa nos fins de semana, com a ajuda dos amigos, fica na Zona Sul de São Paulo, no Jardim Olinda, bairro do Campo Limpo. A população é na maioria de operários, quase todos moram em barracos, cerca de 800, poucas ruas têm asfalto.

Uma das principais preocupações dos moradores é a violência. Os assaltos e mortes se tornaram coisas rotineiras. Os moradores quando assaltados já não dão

mais queixa à polícia, pois quando vão à delegacia são tratados como marginais, "enquanto os verdadeiros marginais não são incomodados".

POLICIAL COM BANDIDO

Uma semana antes da polícia invadir a casa de Oséas, dois assaltantes apontaram uma arma na cabeça de sua esposa e levaram um revólver 38 e quase 10 mil cruzeiros em dinheiro. Amélia reconheceu um dos dois assaltantes, o Farias, comparsa de Jesus Marques Vieira. Antes de irem embora, os assaltantes ameaçaram voltar e matar todo mundo, se fossem denunciados à polícia.

Na terça-feira da semana seguinte, à meia-noite e meia, três policiais à paisana, na companhia de um irmão de Jesus, chegaram à casa do operário. Aos palavrões, exigiram que Oséas saísse à rua, mas se negaram a apresentar qualquer documentação. Acordaram Oséas aos gritos. "Pensei logo que eram os ban-

ditos de novo, eles juraram que iam voltar", conta Amélia. "Não sei quem atirou primeiro" — continua ela. "Teve um vizinho que pediu para eles não fazerem aquilo".

No desespero, Amélia pediu que Oséas se entregasse, mas ele disse: "Vou me entregar por quê? Nem sei se é a polícia. Eu não fiz nada, não devo nada". Daí a pouco havia mais de cem policiais atirando na casa. A polícia subiu na casa e quebrou a laje do teto a marretada para jogar bombas de gás lacrimogêneo. Foram para o minúsculo banheiro. "Oséas disse pra abrir o chuveiro e com a mangueirinha a gente jogava água no resto por causa da fumaça".

MORREU AO LADO DOS FILHOS

Amélia relata o fim do tiroteio: "eu estava perto dele, quando vi que ele amoleceu e caiu sobre o vaso. Um tiro atravessou a parede de tijolo e atingiu sua cabeça. Eu abracei ele e falei: 'ô meu filho, você não merecia isto'. Então juntei as crianças e saí gritando pelo amor de Deus para não atirem nos meus filhos. Começaram a revistar as crianças e pra mim disseram: 'Vou levar essa cachorra lá pra delegacia'".

Ao final do tiroteio, havia também um tenente morto e dois policiais feridos. No enterro de Oséas veio em ônibus uma comissão de operários da Massey Ferguson e representantes de movimentos populares. A preocupação de Amélia agora é saber como vai tratar de seus filhos. Denise, a filha de cinco anos, até hoje está com o nariz sangrando, devido aos efeitos da bomba de gás, e sempre pergunta à mãe "por que mataram o meu pai sem ele ter feito nada?". (Domingos Abreu)



A viúva Amélia Gomes com seus filhos em frente ao barraco de seu cunhado

População revoltada com injustiças da PM

A revolta do povo contra a polícia a cada dia cresce mais, devido às suas arbitrariedades.

Osarias de Souza dos Santos, de 20 anos, foi assassinado covardemente pela PM, no dia 17 de março, no povoado de Zé-Doca, no Maranhão. Osarias era filho de colonos residentes no núcleo G-1 e contava com a amizade de todos que o conheciam.

Ouvia com três colegas o jogo do Fluminense pelo rádio, quando a PM parou diante do grupo e mandou que levantassem as mãos para uma revista. Em seguida a polícia começou a dar coronhadas, quebrando-lhe a clavícula. O jovem perguntou por que não pediam os documentos antes de tratar o povo assim; e levou a mão ao bolso para tirar os documentos. Foi alvejado com um tiro que o matou.

Estes mesmos policiais andam na rua ostensivamente, armados de revólveres e fuzis. Muitas vezes, bêbados, tratam o povo com ódio, humilhando e matando; mas quando encontram pistoleiros armados, fazem vista grossa.

Em São Paulo, no Jardim Olinda, assaltantes mataram a facadas no dia 21 de fevereiro o aposentado Osvaldo Ângelo de Lima, pai de oito filhos. Sérgio Luis Stein, conhecido por *Alemão*, e seu comparsa *Lagartão* invadiram a casa de Osvaldo. Quando a família saiu assustada foram agredidos a golpes de faca. O pai foi morto com uma facada no coração, o seu filho Geraldo também ferido e a mãe espancada. Mais tarde os dois marginais ainda ameaçaram invadir o velório e matar o filho de Osvaldo.

Os moradores fizeram mais de oito chamadas telefônicas à polícia, inutilmente. Revoltado, o povo foi na casa de *Lagartão* e tentou linchá-lo, mas nesta hora apareceu a polícia e levou o criminoso.

Os moradores que foram à delegacia protestar, foram colocados de encontro à parede. E os policiais ainda pediram para o *Lagartão* identificar quem havia tentado linchá-lo. Revoltados, os moradores dizem que não podem se defender dos bandidos, porque a polícia está do lado deles.



Chico (acima) apóia a luta dos sandinistas nicaraguenses e lança Comitê pela Paz

Chico Buarque lança apoio à Nicarágua

Chico Buarque, o ex-deputado Márcio Moreira Alves, e os jornalistas Carlos Eduardo Novaes, Newton Carlos e Ademiro Ferreira criaram, no último dia 22, o Comitê Pela Paz na América Central.

Para Chico Buarque, "a luta pela paz na América Central interessa a todas as profissões e camadas populares, tanto pelos seus aspectos humanitários como pela possibilidade de extensão da agressão norte-americana aos demais países da América Latina".

O Comitê pretende divulgar as lutas

O Comitê pretende coordenar e promover no Rio, Minas Gerais e Espírito Santo atividades na luta pela paz na América Central, prestar informações corretas sobre a luta em El Salvador e denunciar as ameaças de invasão à Nicarágua. O Comitê deverá ainda realizar concursos nas escolas, entre profissionais e outros elementos da sociedade brasileira, sobre o tema da paz na América Central.

Segundo o ex-deputado Márcio Moreira Alves, "é preciso criar departamentos de apoio nos Sindicatos, associações de moradores e locais de trabalho. É preciso que todos se organizem e não esperem ser organizados. Vamos fazer palestras, apresentar filmes e debater a luta do povo de El Salvador e, se possível, enviar remédios e alimentos a esta resistência heroica".

"O povo norte-americano é contra

a intervenção na Nicarágua", afirmou o escritor e jornalista Carlos Eduardo Novaes, que no início do mês esteve na América Central. "Nunca me senti tão perto do poder como perto dos sandinistas", afirmou o escritor.

O jornalista Newton Carlos, contudo, apontou um caminho de conciliação do povo brasileiro com a ditadura militar de Figueiredo ao afirmar que "o acordo nuclear assinado com a Alemanha, a não participação no tratado do Atlântico Sul, e a política do ministro Saraiva Guerreiro estão contrariando os interesses do governo americano. Os americanos estão querendo a cabeça do Guerreiro". Newton Carlos se esquece, porém, que as posições aparentemente corajosas do governo estão sendo tomadas devido à pressão do povo, que não aceita ser levado a outra aventura como a da intervenção na República Dominicana, na época do general Castelo Branco.

Protesto contra os EUA em Salvador

Em Salvador, Bahia, o Comitê de Anistia e Direitos Humanos promoveu uma semana em defesa e apoio ao povo de El Salvador. Foi realizada panfletagem em Campo Grande, debate com o sociólogo Israel Pinheiro e uma manifestação na porta da Embaixada dos Estados Unidos, protestando contra o apoio dos imperialistas à junta fascista salvadorenha.

O cônsul mandou fechar a Embaixada, e um forte aparato policial militar foi acionado. Mesmo assim, o Comitê de Anistia e Direitos Humanos foi à porta da Embaixada com faixas e cartazes anti-imperialistas



Os sinais das balas na casa de Oséas após o tiroteio

Corrupção e centenas de mortos em Itaipu

Rios de dinheiro foram gastos em Itaipu. Só de propina para os figurões foram 15 bilhões. Centenas de operários morreram na obra. Os camponeses foram expulsos de suas terras. Agora está sobrando energia elétrica. Quem lucrou com isto tudo?

Em 1973, quando os dois generais mais sanguinários do continente, Médici e Stroessner, se encontraram para firmar o acordo binacional entre Brasil e Paraguai para a construção de Itaipu, vivíamos ainda os planos de transformar este país em "grande potência". Dizia o governo que o crescimento econômico exigiria a triplicação da produção de energia elétrica até 1984. Caso contrário, a economia entraria em colapso.

crescimento, a economia entrou em recessão. A energia está sobrando e algumas usinas começam a desativar suas geradoras.

A Hidrelétrica de Itaipu vai produzir 12,6 milhões de kilowatts quando estiver em pleno funcionamento. Maior usina do mundo, seu custo total está na casa dos 17 bilhões de dólares. Isto sem contar a perda definitiva de terras férteis e de uma das principais atrações turísticas do país, as Sete Quedas, que serão submersas.

A obra já custou a vida de centenas de operários que trabalham sob o mais rígido controle e repressão. No pique da obra Itaipu concentrou 30 mil homens trabalhando dia e noite na concretagem dos 12 blocos. Eles recebem, em média, um pouco mais do que ganhariam em qualquer outra obra, mas são obrigados a um ritmo violento de trabalho e

a riscos constantes pelas precárias condições de locais que chegam a 100 metros de altura.

Até verbas do INPS foram consumidas no grande desastre

Todo este sacrifício de nada valerá pois, a energia elétrica produzida por Itaipu estará sobrando. No saldo negativo, teremos ainda a expulsão de milhares de camponeses da área que será alagada e que receberam em troca de suas terras uma indenização que não lhes permite recomeçar a vida em outros lugares.

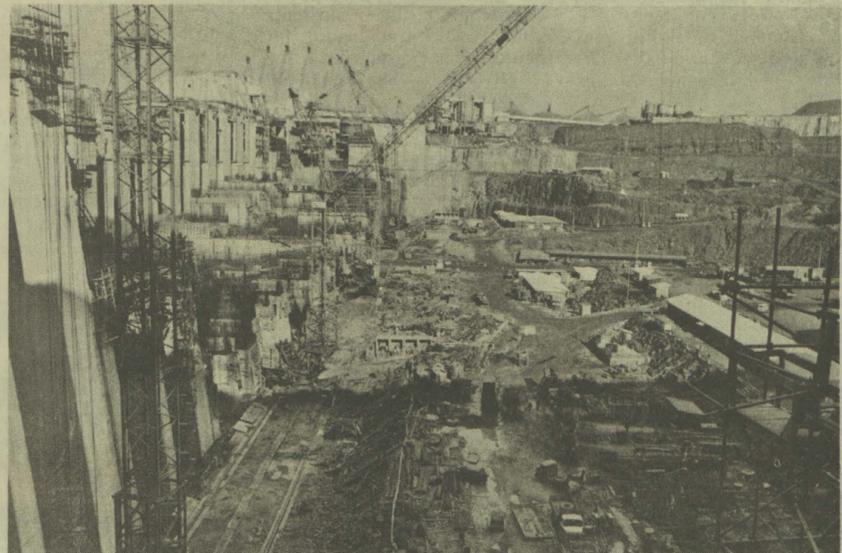
Ao Brasil fica a mancha de um trabalho leonino, que obriga o Paraguai a vender por preço aviltante a energia que lhe vai sobrar. Um excelente negócio segundo o pensamento do governo Médici. Um problema a mais agora, que temos energia sobrando. Deste contrato, consentido pelo general Stroessner, que governa o Paraguai como sua fazenda desde 1954, faz parte uma cláusula que permite o

Brasil ocupar toda a represa, de costa a costa, com forças militares, quando for necessário "por razões de segurança". Razões que serão apreciadas unilateralmente por Brasília.

O povo brasileiro tem um grande prejuízo com mais este projeto faraônico. Os recursos nele aplicados, extraídos dos trabalhadores e até das verbas do INPS e aplicados sem nenhuma consulta aos brasileiros, perdem seu sentido pelos sacrifícios que impôs. Mais grave ainda é saber que existiam projetos alternativos que permitiriam o melhor aproveitamento do potencial energético do rio Paraná com a construção de uma série de usinas menores, com uma aplicação mais racional de recursos, em várias etapas, com uma perda menor de terras agricultáveis e a preservação das Sete Quedas.

Propinas de bilhões para comprar os figurões de Itaipu

Quem ganhou com Itaipu? Antes de tudo, as grandes



Centenas de operários morreram nesta obra portentosa que reflete hoje a falência do regime.

empresas monopolistas estrangeiras, que participaram da construção e forneceram equipamentos para a obra. Os banqueiros internacionais, que emprestaram dinheiro a juros altos, para financiar a construção. E os membros do governo, que receberam pol-

lidas gorjetas para beneficiar esta ou aquela empresa.

Segundo a revista *Time*, várias empresas européias gastaram mais de 140 milhões de dólares (15 bilhões de cruzeiros) em presentes e propinas para ganhar uma fatia na construção de Itaipu. Um exe-

cutivo americano conta que "o dinheiro jorrava como água". Tudo no melhor estilo que caracterizou o regime nestes 18 anos: muito sangue e suor dos trabalhadores, repressão intensa ao povo e muitos dólares de suborno e corrupção para os que estão no poder.

Projeto faraônico do regime acaba em fracasso completo

Nove anos depois estamos na mais grave crise econômica da história do país. O Brasil "potência" afundou-se na dependência dos banqueiros internacionais. Em vez de